

A Liahona

**Histórias de Cristo:
Destaques do Décimo
Concurso Internacional
de Arte, p. 22**

Preparar o Coração e o Lar para a
Volta do Salvador, p. 10

O Élder Ballard Fala sobre a Educação
na Igreja no Século 21, p. 28

A Fé Que Tinham Meus Pais:
Refugiados da Tchecoslováquia, p. 36





"Portanto, todos os que creem em Deus podem, com segurança, esperar por um mundo melhor, sim, até mesmo um lugar à mão direita de Deus, esperança essa que vem pela fé e é uma âncora para a alma dos homens, tornando-os seguros e constantes, sempre abundantes em boas obras, sendo levados a glorificar a Deus."



MENSAGENS

- 4 Mensagem da Primeira Presidência: Paz Nesta Vida**
Presidente Henry B. Eyring
- 7 Mensagem das Professoras Visitantes: A Alegria da Família Se Encontra na Retidão**



NA CAPA:

Primeira capa: Detalhe de *Let Us Adore Him* [A Ele Adoremos], de Dana Mario Wood, cortesia do Museu de História da Igreja, não pode ser copiado. Parte interna da primeira capa: Fotografia de iStock/Thinkstock.

ARTIGOS

- 10 Preparar um Lugar para o Senhor**
Bispo Gérald Caussé
Cada um de nós tem o dever de preparar-se para a vinda de nosso Salvador.
- 14 O Divino Poder da Graça**
Élder James J. Hamula
Todos precisamos da graça do Senhor. Aqui estão seis maneiras pelas quais podemos ter acesso a esse poder capacitador.
- 22 Décimo Concurso Internacional de Arte: Conta-me Histórias de Cristo**
Aprecie estas 16 obras selecionadas que retratam o Salvador.
- 28 Pelo Estudo e pela Fé**
Élder M. Russell Ballard
É preciso tanto o estudo quanto a fé para um aprendizado eficaz do evangelho, e os professores desempenham um papel valioso na tarefa de ajudar os alunos a combinar essas duas coisas.

36 Fugir para a Fé e a para Liberdade

Eva Walburger
Em sua fuga para a liberdade, meus pais vivenciaram as bênçãos do evangelho de várias maneiras.

SEÇÕES

- 8 Ensinar à Maneira do Salvador: Preparar-nos para Encontrar-nos com Deus**
Devin G. Durrant
- 40 Vozes da Igreja**
- 80 Até Voltarmos a Nos Encontrar: A Verdadeira Natureza de Deus**
Élder Jeffrey R. Holland



44 Fé, Esperança e Caridade: Virtudes Entrelaçadas

Élder Chi Hong (Sam) Wong

Quando entrelaçadas, a fé, a esperança e a caridade podem ajudar-nos a tornar-nos melhores discípulos de Jesus Cristo.

48 Criar Nosso Final Feliz

Yuri Kutepov

Eu estava decidido a casar-me no templo, mas o Senhor me conduziu à minha companheira eterna de um modo inesperado.



Veja se consegue encontrar a Liahona oculta nesta edição.

Dica: Como você compartilha as bênçãos do evangelho com outras pessoas?

50 Força para Escolher

Michael Pickett

Meu sonho de tornar-me fisiculturista estava bem diante de mim. Mas e os papéis para a missão que eu acabara de enviar?

52 Ser um Verdadeiro Herói

Charlotte Larcabal

Proseguir com firmeza significa entrar prontamente em ação mesmo que as coisas pareçam assustadoras ou incertas.

56 Perguntas e Respostas

Estou tendo dificuldades para estudar as escrituras. Por que é tão importante estudá-las?

58 Dar Mais do Que Apenas Presentes

Emmaline R. Wilson

Que presentes você dará neste Natal? Com esse questionário, descubra o tipo de presenteador que você é.

61 O Serviço Missionário de Que Eu Estava Precizando

Gabriel Costa Silva

Eu me sentia solitário e precisava de um amigo, mas jamais poderia imaginar que os missionários seriam a resposta para minhas orações.

62 Pôster: Não Demore

63 Respostas dos Líderes da Igreja: Como Ser Paciente

Presidente Dieter F. Uchtdorf



64 Um Natal Diferente

Jane McBride Choate

Tudo havia mudado desde o divórcio. Será que o Natal continuaria a ser tão bom?

66 Crianças Que Ficam Firmes: Bênçãos por Meio de Blessy

68 Heróis do Livro de Mórmon: O Desafio de Morôni

69 Posso Ler o Livro de Mórmon

70 Respostas de um Apóstolo: Como posso me sentir mais próximo do Salvador?

Élder Dale G. Renlund

71 Cartões de Testemunhas Especiais

75 Nossa Página

76 Histórias do Livro de Mórmon: A Promessa Especial de Morôni

79 Página para Colorir: Amo Minha Família

A Primeira Presidência: Thomas S. Monson, Henry B. Eyring e Dieter F. Uchtdorf

Quórum dos Doze Apóstolos: Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson, Neil L. Andersen, Ronald A. Rasband, Gary E. Stevenson, Dale G. Renlund

Editor: Joseph W. Sitati

Editores assistentes: James B. Martino, Carol F. McConkie

Consultores: Brian K. Ashton, Randall K. Bennett, Craig A. Cardon, Cheryl A. Esplin, Christoffel Golden, Douglas D. Holmes, Larry R. Lawrence, Carole M. Stephens

Diretor Administrativo: Peter F. Evans

Diretor de Apoio à Família e aos Membros:

Vincent A. Vaughn

Diretor das Revistas da Igreja: Allan R. Loyborg

Gerente de Relações Comerciais: Garff Cannon

Gerente Editorial: R. Val Johnson

Gerente Editorial Assistente: Ryan Carr

Assistente de Publicações: Megan Seitz

Equipe de Composição e Edição de Textos: Brittany Beattie, David Dickson, David A. Edwards, Matthew D. Flitton, Lori Fuller, Garrett H. Garff, LaRene Porter Gaunt, Jill Hacking, Charlotte Larcabal, Michael R. Morris, Eric B. Murdock, Sally Johnson Odekirk, Joshua J. Perkey, Jan Pinborough, Richard M. Romney, Mindy Anne Selu, Paul VanDenBerghe, Marissa Widdison

Diretor Administrativo de Arte: J. Scott Knudsen

Diretor de Arte: Tadd R. Peterson

Equipe de Diagramação: Jeanette Andrews, Fay P. Andrus, C. Kimball Bott, Thomas Child, David Green, Colleen Hinkley, Eric P. Johnsen, Susan Lofgren, Scott M. Mooy, Mark W. Robison, Rachel Smith, Brad Teare, K. Nicole Walkenhorst

Coordenadora de Propriedade Intelectual:

Collette Nebeker Aune

Gerente de Produção: Jane Ann Peters

Equipe de Produção: Glen Adair, Connie Bowthorpe Bridge, Julie Burdett, Bryan W. Gygi, Ginny J. Nilson, Gayle Tate Rafferty, Derek Richardson

Pré-Impressão: Ammon Harris

Diretor de Impressão: Steven T. Lewis

Diretor de Distribuição: Stephen R. Christiansen

Tradução: Nelly Barros Terrone

Distribuição: Corporação do Bispado Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Steinmühlstrasse 16, 61352 Bad Homburg v.d.H., Alemanha.

Para assinatura ou mudança de endereço, entre em contato com o Serviço ao Consumidor. Ligação Gratuita: 00800 2950 2950. Telefone: +49 (0) 6172 4928 33/34. E-mail: ordereu@ldschurch.org. Online: store.lds.org. Preço da assinatura para um ano: € 3,75 para Portugal, € 3,00 para Açores e CVE 83,5 para Cabo Verde.

Para assinaturas e preços fora dos Estados Unidos e do Canadá, acesse o site store.LDS.org ou entre em contato com o Centro de Distribuição local ou o líder da ala ou do ramo.

Envie manuscritos e perguntas online para liahona.LDS.org; pelo correio, para: *Liahona*, Room 2420, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150-0024, USA; ou por e-mail, para: liahona@LDSchurch.org.

A *Liahona*, termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "guia", é publicada em albanês, alemão, armênio, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, chinês (simplificado), coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, finlandês, francês, grego, holandês, húngaro, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribatiano, romeno, russo, samoano, sualí, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tcheco, tonganês, ucraniano, urdu e vietnamita. (A periodicidade varia de um idioma para outro.)

© 2016 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso nos Estados Unidos da América.

O texto e o material visual encontrados na revista *A Liahona* podem ser copiados para uso eventual, na Igreja ou no lar, não para uso comercial. O material visual não poderá ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As perguntas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: cor-intellectualproperty@LDSchurch.org.

For Readers in the United States and Canada:

December 2016 Vol. 69 No. 12. LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is \$10.00 per year; Canada, \$12.00 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new addresses *must* be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard, American Express) may be taken by phone. (Canada Poste Information: Publication Agreement #40017431)

POSTMASTER: Send all UAA to CFS (see DNMM 507.1.5.2).

NONPOSTAL AND MILITARY FACILITIES: Send address changes to Distribution Services, Church Magazines, P.O. Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368, USA.

Ideias para a Noite Familiar

Esta edição contém atividades e artigos que podem ser usados na noite familiar. Seguem-se dois exemplos.



“Preparar um Lugar para o Senhor”, página 10: O Bispo Caussé nos relembra nossa responsabilidade de preparar-nos para a vinda do Salvador. Um modo de preparar um lugar para o Senhor é ajudar as pessoas que precisam de um lar. Pensem na possibilidade de voluntariarem-se para trabalhar em um abrigo para os sem-teto, coletar suprimentos para refugiados, angariar dinheiro para doar aos fundos humanitários da Igreja ou envolver-se em atividades de serviço em sua comunidade. Vocês também podem trocar ideias sobre como prestar serviço de longo prazo a refugiados ou imigrantes, tais como promover amizades.

“Como posso me sentir mais próximo do Salvador?”, página 70: Sem dúvida, Jesus Cristo é a razão desta época festiva, mas vocês podem pensar em maneiras de lembrar-se do exemplo do Salvador durante o ano inteiro. Podem trocar ideias sobre como criar um lar mais centralizado em Cristo, tais como expor uma gravura do Salvador em casa, decorar escrituras sobre o Salvador a cada semana ou preparar-se melhor para o Dia do Senhor. Elaborem planos para pôr em prática suas ideias e escrevam no diário como seus esforços os ajudaram a aproximar-se de Cristo.

MAIS NA INTERNET

A revista *A Liahona* e outros materiais da Igreja estão disponíveis em muitos idiomas em languages.LDS.org. Acesse [facebook.com/liahona.magazine](https://www.facebook.com/liahona.magazine) (disponível em inglês, português e espanhol) para encontrar mensagens inspiradoras, sugestões para a noite familiar e materiais para compartilhar com amigos e familiares.

TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

Os números representam a primeira página de cada artigo.

Apóstolos, 71

Caridade, 44

Casamento, 28, 48

Crianças, 42, 64, 66, 75

Divórcio, 64

Ensino, 7, 28

Escola Dominical, 8, 28

Esperança, 36, 44

Espírito Santo, 4

Estudo das escrituras, 28,

56, 69

Família, 7, 40, 64, 79

Fé, 14, 28, 36, 44, 48,

50, 52

Graça, 14

Jesus Cristo, 14, 22, 42,

44, 58, 62, 69, 70, 80

Livro de Mórmon, 41, 52,

68, 76

Natal, 10, 40, 41, 42, 43,

58, 62, 64, 66, 69, 70, 75

Obra missionária, 36, 41,

50, 61, 66

Oração, 48, 61

Paciência, 48, 63

Paz, 4

Pioneiros, 36

Prioridades, 8, 50

Profetas, 71, 76

Provações, 4, 40, 43, 61

Refugiados, 10, 36

Retidão, 7

Sacramento, 4

Segunda Vinda, 10

Serviço, 10, 58, 61, 65, 80

Templo, 10, 36, 48

Testemunho, 28



**Presidente
Henry B. Eyring**

Primeiro Conselheiro
na Primeira Presidência

Paz

NESTA VIDA

Para todos nós que viemos para a mortalidade, o Salvador disse: “No mundo tereis aflição” (João 16:33). Mas Ele fez esta maravilhosa promessa a Seus discípulos durante Seu ministério mortal: “Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vô-la dou como o mundo a dá” (João 14:27). É um consolo saber que essa promessa de paz individual continua válida para todos os Seus discípulos hoje.

Alguns de nós vivem num ambiente belo e cheio de paz, mas vivenciam desassossego interior. Outros sentem paz e perfeita serenidade em meio a grandes perdas pessoais, tragédias e provações contínuas.

Vocês podem ter visto o milagre da paz no semblante de um discípulo de Jesus Cristo ou ouviram falar disso em suas palavras. Já observei isso muitas vezes. Certas vezes foi no quarto de um hospital no qual uma família está reunida em torno de um servo de Deus que está prestes a morrer.

Lembro-me de ter ido visitar uma mulher no hospital, poucos dias antes de ela falecer de câncer. Levei comigo minhas duas jovens filhas porque aquela bondosa irmã tinha sido professora delas na Primária.

Os familiares estavam reunidos em torno do leito, desejando estar com ela em seus últimos momentos na Terra. Fiquei surpreso quando ela se ergueu no leito. Estendeu a mão para minhas filhas e as apresentou a cada um de seus familiares. Falou como se minhas filhas fossem membros

da realeza que estavam sendo apresentados na corte de uma rainha. Ela descobriu um meio de dizer algo sobre como cada pessoa presente no quarto era um discípulo do Salvador. Ainda me lembro da força, da ternura e do amor que havia em sua voz. E recorro que fiquei surpreso com seu alegre sorriso embora ela soubesse que tinha pouco tempo de vida.

Ela havia recebido bênçãos de consolo do sacerdócio e deixou com todos nós um testemunho vivo de que a promessa de paz feita pelo Senhor é verdadeira: “Tenho-vos dito essas coisas para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflição, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo” (João 16:33).

Ela havia aceitado Seu convite, como todos podemos fazê-lo, sejam quais forem nossas provações ou nossos problemas:

“Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.

Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para a vossa alma” (Mateus 11:28–29).

É somente seguindo o Salvador que podemos encontrar paz e serenidade nas provações que todos enfrentaremos.

As orações sacramentais nos ajudam a saber como encontrar essa paz em meio às tribulações da vida. Ao partilharmos do sacramento, podemos tomar a firme decisão de sermos fiéis a nossos convênios de segui-Lo.



Todos prometemos lembrar-nos sempre do Salvador. Podemos decidir lembrar-nos do Salvador de tal forma que nosso coração se aproxime mais Dele. Para mim, pode ser visualizá-Lo na mente ajoelhado no Jardim do Getsêmani ou chamando Lázaro para que saísse do sepulcro. Ao fazer isso, sinto-me próximo a Ele e sinto uma gratidão que proporciona paz a meu coração.

Também prometemos guardar Seus mandamentos. Prometemos tomar sobre nós Seu nome e ser Suas testemunhas. Ele promete que, se cumprirmos nossos convênios com Ele, o Santo Espírito estará conosco (ver D&C 20:77, 79).

Isso proporciona paz de duas maneiras. O Espírito Santo purificamos do pecado graças à Expição de Jesus Cristo. E o Espírito Santo pode dar-nos a paz proveniente

da aprovação de Deus e da esperança de vida eterna.

O Apóstolo Paulo falou dessa maravilhosa bênção: “Mas o fruto do Espírito é caridade, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé” (Gálatas 5:22).

Ao anunciarem o nascimento do Salvador, os mensageiros celestes

declararam: “Glória a Deus nas alturas, *paz* na terra” (Lucas 2:14; grifo do autor). Presto meu testemunho, como testemunha de Jesus Cristo, de que o Pai e Seu Filho Amado podem enviar o Espírito para que tenhamos paz nesta vida, sejam quais forem as provas que advenham a nós e a nossos entes queridos. ■

ENSINAR USANDO ESTA MENSAGEM

O Presidente Eyring ensina que as orações sacramentais podem ajudar-nos a saber como encontrar paz durante nossas provações. Elas nos relembram que, se cumprirmos nossos convênios, temos a promessa de Deus de que o Espírito Santo estará conosco. Você pode perguntar a seus alunos como o fato de ter o Espírito Santo conosco pode ajudar-nos a ter paz. Também pode compartilhar seus pensamentos ou uma experiência pessoal sobre como o Espírito Santo o ajudou a sentir paz numa tribulação. Pode incentivar seus alunos a ponderar essa mensagem durante o sacramento, nesta semana.

Como Vou Me Lembrar do Salvador Nesta Semana?

O Presidente Eyring nos incentiva a “decidir lembrar-nos [do Salvador] de um modo que mais aproxime nosso coração Dele”.

Como podemos “recordá-Lo sempre” durante toda a semana (ver D&C 20:77, 79)?

Você tem escrituras favoritas sobre o Salvador? Você pode marcar uma escritura diferente a cada dia da semana e compartilhá-la com alguém.

Você canta um hino ou outra música inspiradora na mente quando se sente desanimado? Você pode escolher um hino que fale especificamente do Salvador nesta semana.

Você reflete sobre a vida e o sacrifício expiatório do Salvador durante o sacramento todas as semanas? Você pode se preparar para o sacramento relembrando as escolhas que fez durante a semana de sempre se lembrar do Salvador e arrependendo-se das vezes em que teve dificuldade de fazê-lo.



Você ora pedindo oportunidades de compartilhar o evangelho a cada dia? Tente iniciar uma conversa sobre o evangelho nesta semana, concentrando-se no Salvador. Você pode prestar testemunho do Salvador na noite familiar ou conversar com um amigo na escola sobre uma experiência pessoal que teve na Igreja.

Trace a meta de lembrar-se do Salvador de um modo especial nesta semana. Diga sua meta a seu pai ou sua mãe, a um líder ou a um amigo. No final da semana, conte-lhes o que aconteceu. Ambos sentirão a paz e a felicidade mencionadas pelo Presidente Eyring.

CRIANÇAS

Vinde a Cristo

O Salvador prometeu-nos paz quando aceitamos o convite que Ele nos fez ao dizer: “Vinde a mim” (Mateus 11:28). Isso significa seguir Seu exemplo e tentar permanecer próximos Dele. Recorte este cartão e pendure-o num lugar em que o veja com frequência. Quais são outras maneiras pelas quais podemos nos achegar a Cristo?

- Ser reverente durante o sacramento.
- Decidir ser bondoso e não julgar as pessoas.
- Ler sobre o Salvador nas escrituras.
- _____
- _____
- _____
- _____



Em espírito de oração, estude este material e busque inspiração para saber o que compartilhar. De que maneira a compreensão de “A Família: Proclamação ao Mundo” aumenta sua fé em Deus e abençoa as pessoas sob sua responsabilidade como professora visitante? Acesse reliefsociety.LDS.org para mais informações.

A Alegria da Família Se Encontra na Retidão

Deus “estabeleceu a família para proporcionar-nos felicidade, para ajudar-nos a aprender princípios corretos em um ambiente amoroso e para preparar-nos para a vida eterna”.¹ A respeito do “grande plano de felicidade” (Alma 42:8), o Presidente Russell M. Nelson, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: “Seu plano declara que os homens e as mulheres existem ‘para que tenham alegria’ (2 Néfi 2:25). Essa alegria vem quando decidimos viver em harmonia com o plano eterno de Deus”.²

Um lar centralizado em Cristo proporciona as maiores oportunidades de sucesso. O Élder Richard G. Scott (1928–2015), do Quórum dos Doze Apóstolos, descreve-o como um lugar “no qual se ensina o evangelho, convênios são guardados e há muito amor”, onde a família pode ter “uma vida obediente” e tornar-se “firmemente enraizada no evangelho de Jesus Cristo”.³



O Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, declarou: “Podemos decidir que faremos tudo a nosso alcance para invocar os poderes do céu sobre [nossa] família”. E teremos mais probabilidade de promover o amor, o serviço, a obediência e a felicidade no lar fazendo com que “[nossos filhos] ouçam a palavra de Deus e depois a experimentem com fé. Se fizerem isso, a natureza deles mudará de modo a produzir a felicidade que procuram”.⁴

Escrituras Adicionais

3 João 1:4; 1 Néfi 8:12; 2 Néfi 5:27

NOTAS

1. *Manual 2: Administração da Igreja*, 2010, 1.1.4.
2. Russell M. Nelson, “Casamento Celestial”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 92.
3. Richard G. Scott, “Para Ter Paz no Lar”, *A Liahona*, maio de 2013, pp. 30, 31.
4. Henry B. Eyring, “The Teachings of ‘The Family: A Proclamation to the World’” [Ensinamentos de A Família: Proclamação ao Mundo], *New Era*, setembro de 2015, pp. 5, 6.
5. Richard G. Scott, “Para Ter Paz no Lar”, p. 31.

Pense Nisto

O que podemos fazer para viver com mais retidão em nossa família?

Fé, Família, Auxílio



Lares Centralizados em Cristo

Temos exemplos de lares centralizados em Cristo nas escrituras. Depois que seu pai, Leí, morreu, Néfi levou para fora da terra dos lamanitas a família dele e outros que acreditavam nas advertências e revelações de Deus e que deram ouvidos às palavras de Néfi. Nesse novo lugar, os nefitas puderam guardar os juízos, os estatutos e os mandamentos do Senhor em todas as coisas, de acordo com a lei de Moisés (ver 2 Néfi 5:6–10). Porém, mesmo entre os nefitas, alguns acabaram se tornando desobedientes.

Embora nossos familiares possam vir a desviar-se da retidão, como fizeram os nefitas, o Élder Scott afirmou que um lar centralizado em Cristo ainda “nos proporciona a maior certeza de paz e refúgio em nosso lar”. Ele reconheceu que “ainda haverá muitos desafios e desapontamentos, mas, mesmo em meio ao tumulto, podemos desfrutar de paz interior e profunda felicidade”.⁵

**Devin G. Durrant**

Primeiro Conselheiro, Presidência Geral da Escola Dominical

PREPARAR-NOS PARA ENCONTRAR-NOS COM DEUS

A Escola Dominical tem um importante papel na tarefa de ajudar todos nós a preparar-nos para encontrar-nos com Deus. Você está fazendo disso uma prioridade em sua vida?

No Livro de Mórmon, Amuleque pregou um vigoroso sermão sobre a Expição de Jesus Cristo (ver Alma 34). Em meio aos belos versículos desse capítulo, um que se destaca para mim é aquele no qual Amuleque declarou: “Pois eis que esta vida é o tempo para os homens prepararem-se para o encontro com Deus” (Alma 34:32).

Acreditando que o propósito desta vida é “preparar-nos para o encontro com Deus”, podemos fazer a nós mesmos estas perguntas: O que estou fazendo a cada dia, a cada semana e a cada mês para preparar-me para esse maravilhoso encontro com nosso Pai Celestial? Como vou decidir passar o precioso tempo que me foi concedido?

Como Vamos Nos Preparar?

Há muitas maneiras de usarmos nosso tempo de preparação para o encontro com Deus. Semanalmente, creio que concordamos que a hora mais importante da semana é a que passamos tomando o sacramento, renovando nossos convênios com o Pai Celestial, refletindo sobre o amor que sentimos por Ele e a esperança

que todos podemos ter graças à Expição de Seu Filho Jesus Cristo.

Também acredito que a hora que passamos nas aulas da Escola Dominical possa ter um efeito maior em nossa preparação do que imaginamos. Mas, para tirar proveito dessa oportunidade, talvez tenhamos que examinar a maneira como abordamos a Escola Dominical.

O propósito da Escola Dominical é “fazer com que as pessoas e as famílias fortaleçam sua fé no Pai Celestial e em Jesus Cristo por meio do ensino, do aprendizado e da integração”.¹ Esses elementos essenciais da conversão são vitais em nosso empenho de preparar-nos para o encontro com Deus. Todos estamos entusiasmados com o fato de que os professores do mundo inteiro estão se esforçando para melhorar sua capacidade e seu ensino usando o *Ensinar à Maneira do Salvador* e as reuniões de conselho de professores.

Mas não é suficiente apenas melhorar o ensino. Isso deve ser igualmente acompanhado do empenho de aprendermos à maneira do Salvador. Ele disse que devemos aprender “pelo estudo e também pela fé” (D&C 109:7). A fé é um

princípio de ação. Precisamos *fazer se quisermos conhecer* (ver João 7:17).

Nossas aulas da Escola Dominical podem incentivar esse tipo de ensino e aprendizado se forem um lugar seguro para compartilharmos as experiências que tivemos e a inspiração que sentimos durante a semana ao aprendermos e aplicarmos as escrituras na preparação para a aula. À medida que “[ensinamos] a doutrina do reino uns aos outros (...), todos [podem ser] edificados por todos” (D&C 88:77, 122).

Chamar ao Sábado Deleitoso

Recentemente, a Primeira Presidência convidou cada um de nós a “[chamar] ao sábado deleitoso” (Isaías 58:13) em nossa vida. O que vivenciamos no bloco de três horas do domingo nos ajuda a cumprir essa meta.

Nesse espírito, deixe-me fazer outra pergunta: Por que às vezes decidimos não aproveitar plenamente a oportunidade oferecida pela Escola Dominical?

Nos últimos anos, tenho visto muitas “opções alternativas” à Escola Dominical durante esse período, inclusive conversas nos corredores, líderes da ala realizando entrevistas, líderes da estaca dando treinamento



aos líderes da ala e líderes dos jovens cuidando de detalhes de programas.

Com tantas demandas em seu tempo, entendo o motivo pelo qual os líderes utilizem o horário da Escola Dominical para fazer outras coisas. Mas que grande bênção é para todos os envolvidos quando os líderes da ala reservam um horário para participar de debates sobre o evangelho com os membros de seu rebanho!

Tenho certeza de que vocês já viram outros exemplos de maneiras de “negligenciar a Escola Dominical”. Por um motivo ou outro, muitos de nós já sentimos, às vezes, que não aproveitamos tanto as aulas da Escola Dominical quanto gostaríamos. Aprendi que a riqueza da minha experiência na Escola Dominical é determinada tanto pela minha preparação e participação quanto pelas do meu professor. O irmão Tad R. Callister, presidente

geral da Escola Dominical, escreveu: “Toda vez que estudamos as escrituras, vamos para a aula um pouco mais bem preparados, participamos dos debates em sala de aula, fazemos perguntas e anotamos impressões sagradas, tornamo-nos mais semelhantes a Deus, aumentando assim nossa capacidade de sentir a alegria que Ele sente”.²

Preparar-se para a Escola Dominical e Proteger Esse Horário

Convido todos a fazerem o melhor que puderem para preparar-se para a Escola Dominical e proteger esse horário. Cada membro da ala e do ramo, inclusive os líderes, devem contar com a agradável bênção de preparar-se para o encontro com Deus nesse importante horário, todas as semanas. ■

NOTAS

1. *Manual 2: Administração da Igreja*, 2010, 12.1.
2. Tad R. Callister, “A Alegria do Aprendizado”, *A Liahona*, outubro de 2016, p. 14.



Saiba mais sobre *Ensinar à Maneira do Salvador* e sobre as reuniões de conselho de professores em Ensino.LDS.org.



Bispo
Gérald Caussé
Bispo Presidente

PREPARAR
UM LUGAR PARA O
SENHOR

Toda vez que ouço a história do nascimento e do ministério terreno do Salvador, penso em nossa responsabilidade pessoal de preparar lugares para recebê-Lo no dia de Sua volta.

No ano passado, pouco antes do Natal, participei de um jantar oferecido em homenagem a uma importante autoridade francesa que não é membro da Igreja. O jantar foi realizado no Edifício Memorial Joseph Smith, em Salt Lake City, Utah.

Antes de sentar-nos à mesa, levamos nosso convidado ao mirante do décimo andar, que oferece uma bela visão da Praça do Templo. A vista era quase mágica, com o Templo de Salt Lake se erguendo majestoso em meio a uma miríade de luzinhas brilhantes. Ficamos ali por vários minutos, quase sem fala.

Ao voltarmos para a sala de banquetes, o convidado nos fez uma pergunta inesperada: “Vocês acreditam no fim do mundo?” Isso nos levou a uma inspiradora conversa sobre a Segunda Vinda do Senhor e a importância de todos nós estarmos preparados para recebê-Lo no dia de Sua volta.

Ao pensar no templo que tínhamos acabado de admirar, um pensamento maravilhoso me veio à mente: “Em Sua volta, Jesus vai *ao menos* ter um belo lugar no qual habitar”.

O Guia para Estudo das Escrituras comenta que o templo é “*literalmente*, a casa do Senhor”.¹ Em outras palavras, não se trata apenas de um local simbólico. Os templos de nossa dispensação são casas preparadas e consagradas para as quais Ele pode vir fisicamente. O Senhor disse que Sua Igreja deveria ser estabelecida para “que meu povo do convênio esteja reunido como um no dia *em que eu vier ao meu templo*” (D&C 42:36; grifo do autor).

Que contraste marcante com a humilde origem do Salvador na mortalidade. Ele, o Rei dos reis e Senhor dos senhores, nasceu num simples estábulo e foi colocado numa manjedoura “porque não havia lugar (...) na estalagem” (Lucas 2:7). Em Sua tenra infância, Jesus nem sempre desfrutou do conforto de um lar permanente, como quando Sua família fugiu para o Egito a fim de escapar da crueldade de um tirano (ver Mateus 2:13–14).

Não sabemos os detalhes da permanência temporária de Sua família no Egito, mas é provável que Ele e Seus pais tenham enfrentado a árdua vida dos refugiados: uma vida comparável à de muitos migrantes de nossos tempos que fugiram de cenários de guerra e conflitos civis na África e no Oriente Médio.



Mesmo durante Sua vida adulta, Jesus deu a entender que não tinha casa fixa. Certo dia, um homem foi falar com Ele e disse: “Senhor, seguir-te-ei para onde quer que fores”. O Salvador respondeu: “As raposas têm covis, e as aves do céu, ninhos, mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça” (Lucas 9:57, 58).

Meus irmãos e irmãs, toda vez que ouço a história do nascimento e do ministério terreno do Salvador, penso em nossa responsabilidade pessoal de preparar lugares para recebê-Lo no dia de Sua volta. O que podemos fazer?

Ir ao Templo

Em primeiro lugar, estejamos preparados para recebê-Lo em Sua própria casa: o templo. Quem dentre nós não sonhou em visitar os lugares em que o Salvador nasceu, morou e realizou Seu ministério terreno? Muitos, com considerável sacrifício, viajaram até a Terra Santa. Mas como seria importante visitar os lugares para os quais Ele pode um dia retornar. Uma das melhores maneiras pelas quais nós, como Seus discípulos, podemos preparar-nos para Sua Segunda Vinda é ir assiduamente a Sua casa sagrada e ligar-nos a Ele por meio de convênios sagrados.

Preparar Seu Lar

Em segundo lugar, podemos tornar nosso lar um lugar no qual o Senhor desejaria estar. Nas escrituras, lemos numerosos relatos de pessoas bondosas que acolheram e hospedaram o Salvador na casa delas. Assim, façamo-nos estas perguntas: Será que meu lar é aceitável para o Senhor? É um lugar seguro, cheio de paz e do Espírito, no qual Ele Se sentiria confortável? Não é preciso que nosso lar seja espaçoso ou luxuoso. Uma humilde habitação, centralizada no evangelho e repleta de familiares e amigos carinhosos O deixaria feliz.

Reunir os Eleitos

Em terceiro lugar, podemos ajudar a reunir Seus eleitos no mundo inteiro — mesmo que isso signifique sair de casa por um tempo para ajudar a edificar Seu reino terreno. A história do povo de Deus é uma história de santos que sempre estiveram dispostos e desejosos de ir aonde o Senhor quisesse que fossem. Penso nos antigos profetas,

como Abraão, Isaque, Jacó, José, Moisés, Leí e muitos outros. Penso nos apóstolos do Senhor, no meridiano dos tempos, que incansavelmente divulgaram o evangelho por todo o Mediterrâneo.

Os profetas e apóstolos modernos, com milhares de missionários, levaram e continuam a levar a mensagem de Cristo aos quatro cantos da Terra. Eles estão dispostos a deixar o conforto do lar e oferecer seu serviço na vinha do Senhor.

Ajudar os Necessitados

Por fim, um modo maravilhoso de preparar um lugar para o Senhor é ajudar nossos semelhantes que não têm um lar. Nos primeiros dias da Restauração, houve ocasiões em que os santos não tinham onde morar. Em sua jornada para Sião, a intolerância e a iniquidade de seus inimigos com frequência os obrigaram a abandonar seu lar.

O Presidente Brigham Young (1801–1877) usou estas pungentes palavras para descrever o sofrimento deles: “Veza após veza, fomos expulsos de nossos pacíficos lares, e nossas mulheres e filhos foram obrigados a morar nas pradarias, em florestas e nas estradas e em tendas, no meio do inverno, sofrendo todo tipo de aflição, até a própria morte”.²

Um dos episódios mais comoventes desta era destaca a pequena vila de Quincy, Illinois, no inverno de 1839. Naquela época, aquela comunidade de colonos e fazendeiros, alojados às margens do rio Mississippi, incluía cerca de 1.500 almas que viviam em condições precárias. No meio de um rigoroso inverno, depararam-se subitamente com a chegada de aproximadamente 5 mil membros da Igreja que fugiam da ordem de extermínio promulgada pelo governador do Missouri. Os santos estavam numa situação de completa miséria e aflição, tendo cruzado as águas congeladas do rio Mississippi a pé. Com incrível generosidade, os cidadãos de Quincy os acolheram de braços abertos, abrindo-lhes sua casa e compartilhando suas parcas provisões.

Um residente de Quincy descreveu a chegada daqueles refugiados: “Muitos santos ficaram felizes em encontrar abrigo das tempestades na minha casa, até poderem encontrar um lugar para morar. Por muitas noites, o piso



do andar térreo e o do andar de cima ficaram repletos de leitos tão próximos uns dos outros que era impossível pôr o pé em qualquer lugar sem pisar num deles”.³

Para nós que temos a bênção de morar em condições mais calmas e prósperas, esses relatos têm grande importância. Ensinam-nos a ser pessoas sempre preparadas a estender a mão aos sem-teto e carentes. Quer moremos em áreas que estão recebendo grande influxo de refugiados ou em pequenas comunidades isoladas, há muitas maneiras pelas quais podemos prestar serviço aos que estão tendo dificuldades para suprir as necessidades básicas da vida. Podemos contribuir para o fundo humanitário da Igreja. Podemos trabalhar com outras pessoas de nossa comunidade que oferecem serviço amoroso aos necessitados. Podemos estender nossa amizade aos que foram obrigados a sair do lugar onde moravam quando eles chegarem à nossa comunidade. Podemos dar sinceras boas-vindas aos desconhecidos que visitam nossas alas e nossos ramos.

Um de nossos hinos mais belos relata a história de um desconhecido que encontrou abrigo com um homem de grande generosidade.

*Em noite horrível, a chamar,
Mesclada ao som do furacão,
Sua voz ouvindo o fui buscar*

*E dei-lhe abrigo e proteção.
Calor e roupas eu lhe dei
Meu próprio leito lhe ofertei.
No chão deitei-me a repousar
E foi tão doce o meu sonhar. (...)*

*O estranho, então, se transformou
Naquele instante e mesmo ali
As mãos e o lado me mostrou
Meu Salvador reconheci.
Meu pobre nome ouvi chamar:
“Tu que soubeste assim me amar,
Dando aos humildes teu amor,
Vem para o gozo do Senhor”.⁴*

Tenho orgulho de pertencer a uma Igreja que nunca cessa de estender a mão aos pobres e necessitados da Terra. Sinto-me humilde diante dos incontáveis atos de caridade e amor, grandes e pequenos, realizados a cada dia pela Igreja e por seus membros. Esses atos sempre serão uma parte essencial da missão da Igreja porque ela é a Igreja de Jesus Cristo, e esforçamo-nos para seguir Seu exemplo.

Jesus é nosso Salvador e Redentor. Testifico que Ele nasceu no meridiano dos tempos, que Ele vive e que um dia retornará em glória para reinar e governar Seu reino terreno.

Em preparação para esse dia, convido-os a irem com mais frequência à Sua casa sagrada, a criarem um ambiente seguro, amoroso e cheio de paz em seu lar e a participarem da coligação de Seus eleitos dos quatro cantos da Terra. Também oro para que sintam o desejo especial de estender a mão com amor para aqueles que estão entre nós e se encontram sem lar e carentes. Ao fazê-lo, vocês vão preparar um lugar em seu coração e em seu lar para receber o Salvador, e Sua volta realmente será um dia glorioso e maravilhoso. ■

NOTAS

1. Guia para Estudo das Escrituras, “Templo”; grifo do autor.
2. Brigham Young, em B. H. Roberts, *A Comprehensive History of the Church*, vol. 2, p. 509.
3. Wandle Mace, em Ora H. Barlow, *The Israel Barlow Story and Mormon Mores*, 1968, p. 156; ver também pp. 154–155.
4. “Um Pobre e Afrito Viajor”, *Hinos*, nº 15.





**Élder
James J. Hamula**
Dos Setenta

O DIVINO PODER DA Graça

A graça visa permitir-nos guardar mais perfeitamente os mandamentos e procurar andar mais próximos de Deus, até atingirmos a plena estatura de Cristo.

De todos os atributos de Jesus Cristo, talvez o mais significativo seja o de que Ele é “cheio de graça” (João 1:14). Nas escrituras, o termo *graça* com mais frequência se refere à disposição e ao poder divinos de abençoar, conceder dádivas ou agir de outra forma favorável para com o homem. O Bible Dictionary explica da seguinte maneira: “O conceito principal da palavra [*graça*] é o de que ela é o meio divino de proporcionar ajuda e força. (...) A graça é um poder capacitador” (“Grace”). Permite que o beneficiário faça e seja o que ele não pode fazer nem ser unicamente por seus próprios meios.

Todos nós precisamos de um poder capacitador assim. Somos filhos e filhas de Deus. Como filhos do Pai Celestial, temos o potencial para tornar-nos semelhantes a Ele.

Nossa Incapacidade em Espírito e Corpo

Embora se espere que alcancemos a “estatura completa de Cristo” (Efésios 4:13), simplesmente não conseguimos fazê-lo sozinhos. Cada um de nós é composto de duas partes: um espírito eterno e um corpo mortal (ver Abraão 3:18). Nosso espírito eterno vem ao mundo como produto das escolhas que fizemos no mundo pré-mortal. Essas escolhas pré-mortais fazem parte de nossa personalidade, nosso caráter e nossa inteligência espiritual. É importante notar que não há dois espíritos iguais (ver Abraão 3:19). Cada espírito possui um nível diferente de inteligência, ou luz e verdade (ver D&C 93:36), de acordo com suas escolhas pré-mortais. Embora cada espírito chegue puro e limpo a seu corpo mortal no nascimento, e até nobre e grandioso, nenhum deles está ainda perfeitamente desenvolvido até a completa estatura de Cristo. A perfeição de

*Quando fixou os olhos no
Senhor e agiu com fé, Pedro teve
o poder de fazer o que não poderia
fazer sozinho: andar sobre as águas.
Essa é a disponibilidade da graça
do Senhor em nossos momentos
de necessidade.*

espírito pode ser buscada na escola da mortalidade, contando com a experiência adicional obtida no mundo espiritual, mas a perfeição de espírito só será completamente alcançada na ressurreição.

Além das imperfeições atuais de nosso espírito, nosso corpo mortal também é imperfeito. Por mais maravilhoso que seja, o corpo mortal está sujeito à degeneração, à

deterioração e à morte, e a desejos, apetites e paixões que nos eram desconhecidos anteriormente. Em tais condições, é imensamente difícil sujeitar completamente o corpo à vontade do espírito. Com demasiada frequência, o espírito sucumbe às ordens dadas pelo corpo. Alguns dos mais grandiosos espíritos que vieram à Terra tiveram dificuldade para subjugar o corpo físico. “Meu coração se entristece por causa de minha carne”, clamou Néfi. “Estou cercado por causa das tentações e pecados que tão facilmente me envolvem!” (2 Néfi 4:17, 18; ver também versículo 27.)

A guerra entre o corpo e o espírito se torna ainda mais difícil devido a outro fato da mortalidade. Nosso corpo mortal é feito de materiais de um mundo “decaído”, dando a Satanás um especial “poder para escravizar” (2 Néfi 2:29). O Presidente Brigham Young (1801–1877) fez a seguinte declaração: “Não suponham que na carne ficaremos livres das tentações do pecado”, disse ele. “Há quem ache que pode, ainda na carne, ser santificado em corpo e espírito e tornar-se tão puro que nunca volte a sentir os efeitos do poder do adversário da verdade. Se fosse possível que alguém atingisse esse grau de perfeição na carne, ele não mais morreria, mas também não mais poderia permanecer num mundo em que o pecado predomina. (...) Acho que, enquanto vivermos, sentiremos em maior ou menor grau os efeitos do pecado e finalmente teremos de enfrentar os suplícios da morte.”¹

O Divino Poder da Graça

Precisamos de um poder divino que possa transformar nossa alma com todas as nossas fraquezas e deficiências atuais em deuses, com todas as forças, virtudes e capacidades associadas. Felizmente, esse poder divino existe. É a graça de Deus. Somente pela investidura da graça de Deus teremos “um acréscimo” (Abraão 3:26), de modo que, com o tempo, alcancemos a completa estatura de Cristo. De fato, foi exatamente assim que Cristo alcançou Sua plenitude.

Como o Senhor disse a Joseph Smith: “Aquele que recebe luz e persevera em Deus recebe mais luz; e essa luz se torna mais e mais brilhante, até o dia perfeito” (D&C 50:24). Mas, se tratarmos levemente, deixarmos



de lado ou até ignorarmos as misericordiosas bênçãos que recebemos do Senhor, “então as coisas maiores [nos] serão ocultas” (3 Néfi 26:10). Nessas circunstâncias, recebemos “a graça de Deus em vão” (2 Coríntios 6:1) e, por fim, “[cairemos] da graça” (D&C 20:32) totalmente.

Tudo isso sugere que precisamos aprender a ter paciência em relação a nós mesmos e aos outros em nossas atuais fraquezas e imperfeições, tendo que perseverar no processo inevitavelmente gradual de crescimento até a perfeição.

Fé em Jesus Cristo

O entendimento de como é concedida a graça ajuda-nos a compreender como alguns princípios permitem que a graça nos preencha plenamente. A fé em Jesus Cristo é o primeiro princípio que acolhe a graça (ver Romanos 5:1–2). A verdade, a esperança, a ação e o testemunho confirmador são elementos essenciais da fé, constituindo

o caminho para o recebimento da graça do Senhor.

Reflitam, por exemplo, sobre o que aconteceu com Pedro ao caminhar sobre as águas até o Senhor. Como acontece conosco, às vezes, Pedro e os discípulos estavam no meio de um mar tempestuoso. Jesus foi até eles, caminhando sobre a água, e os convidou a irem até Ele. Com esperança, Pedro desceu do barco para o mar agitado e caminhou na direção do Senhor. Sua esperança em Cristo, associada a uma ação resoluta, permitiu que ele recebesse o poder de andar sobre as águas. Mas, ao olhar para a tempestade que o cercava, Pedro duvidou e começou a afundar. “Senhor, salva-me”, gritou. Em resposta, a escritura conta o seguinte: “E logo Jesus, estendendo a mão, segurou-o” (Mateus 14:30–31). Quando Pedro fixou os olhos no Senhor e agiu com fé, ele teve o poder de fazer o que não poderia fazer sozinho: andar sobre as águas.

Quando desviou os olhos do Senhor e duvidou, Pedro se desligou daquele poder, ficou sozinho e começou a afundar. Observem bem a resposta que o Senhor deu ao pedido de ajuda de Pedro. “E logo” o Senhor estendeu a mão e o salvou. Essa é a disponibilidade da graça do Senhor em nossos momentos de necessidade.

Arrependimento

O arrependimento é o segundo princípio que permite que a graça nos preencha. Mórmon ensinou: “Benditos são os que se arrependem e dão ouvidos à voz do Senhor seu Deus; pois eles serão salvos. E permita Deus (...) que os homens sejam levados ao arrependimento e às boas obras, para que

A fé em Jesus Cristo é o primeiro princípio que acolhe a graça. O arrependimento é o segundo princípio que permite que a graça nos preencha.

lhes seja restituída graça por graça, segundo suas obras” (Helamã 12:23–24). Nessa escritura, fica claro que um coração arrependido e boas obras estão em harmonia com a graça.

Pensem no exemplo de Alma, o filho. Ele e também os filhos de Mosias “eram os mais vis pecadores” (Mosias 28:4). Quando o anjo

do Senhor apareceu a Alma, ele tomou ciência de todos os pecados e iniquidades de sua vida. Naquele momento, ele foi “torturado com eterno tormento” (Alma 36:12). “A simples ideia de entrar na presença de meu Deus”, disse ele, “atormentava-me a alma com inexprimível horror” (Alma 36:14). Mas Alma lembrou-se de que seu pai falara a respeito da vinda de Jesus Cristo para expiar os pecados do mundo. Essa lembrança o levou a clamar no coração: “Ó Jesus, tu que és Filho de Deus, tem misericórdia de mim” (Alma 36:18). Imediatamente, “já não [se lembrava] de [suas] dores” e “já não [era] atormentado pela lembrança de [seus] pecados” (Alma 36:19).

O arrependimento de Alma que lhe fez tremer violentamente a alma abriu acesso a um poder que o purificou e o transformou numa nova criatura. Ele não queria mais destruir a Igreja de Deus. Em vez disso, pelo resto da vida, Alma empenhou-se em edificar a Igreja, esforçando-se para ajudar as pessoas a se arreenderem e a receberem o Espírito Santo. A conversão de Alma, o filho, do mais vil pecador a um profeta de Deus é um drástico exemplo do poder da graça do Senhor para justificar e santificar cada um de nós.

Humildade

O terceiro princípio é a humildade. O Senhor ensinou a Morôni: “Minha graça basta a todos os que se humilham perante mim; porque caso se humilhem perante mim e tenham fé em mim, então farei com que as coisas fracas se tornem fortes para eles” (Éter 12:27). Fazer com que as coisas fracas se tornem fortes é o trabalho da graça.

Já que é necessário ter humildade, bem poderíamos perguntar o que é humildade. Em resumo, a humildade é a submissão de nossa vontade à vontade de Deus, dando-lhe a honra pelo que for realizado. Nesse

aspecto, Jesus Cristo é nosso maior exemplo. Sua humildade e submissão foram manifestadas perfeitamente em Seu sacrifício expiatório. “Meu Pai”, orou Jesus, “se é possível, passe de mim este cálice; porém, não seja como eu quero, mas como tu queres” (Mateus 26:39). A plenitude da graça de Deus foi completamente derramada sobre Cristo nessa ocasião.

Diligência

O quarto princípio é a diligência. Conforme Néfi ensinou a seu povo: “É pela graça que somos salvos, depois de tudo o que pudermos fazer” (2 Néfi 25:23). Alguns podem ler essa escritura e achar que ela significa que a graça de Deus é retida até que tenhamos nos esforçado ao máximo. Não a leio dessa maneira. Simplesmente há exemplos demais nos quais a graça de Deus foi concedida ao homem sem que ele nada fizesse. O poder da ressurreição, por exemplo, foi concedido a todos pela graça de Deus, independentemente do empenho individual. Entendo que o “tudo o que pudermos fazer”, mencionado por Néfi, significa que a graça de Deus nos é concedida quando somos diligentes. Conforme escreveu o Élder Bruce C. Hafen, ex-membro dos Setenta: “O dom da graça que o Salvador nos concede não está obrigatoriamente restrito no tempo a ‘depois’ de tudo o que pudermos fazer. Podemos receber Sua graça antes, durante e depois do momento em que realizarmos nossos esforços”.²

Pensemos no exemplo do irmão de Jared. Foi-lhe ordenado que construísse barcos e que os usasse para atravessar o mar. Passo a passo, o irmão de Jared foi diligente em seu empenho de seguir as instruções do Senhor. Ao terminar os barcos, o irmão de Jared ficou preocupado com a escuridão dentro deles e pediu ao Senhor que providenciasse luz. Embora o Senhor pudesse ter





prontamente fornecido a solução ao irmão de Jared, em vez disso Ele perguntou: “Que desejais que eu faça, a fim de que tenhais luz em vossos barcos?” (Éter 2:23.) Como resposta, o irmão de Jared preparou cuidadosamente 16 pedras, apresentou-as ao Senhor e pediu que Ele as tocasse “para que [brilhassem] na escuridão” (ver Éter 3:1–4).

O irmão de Jared não havia cumprido todas as ordens do Senhor, mas o Senhor concedeu Seu poder mesmo assim em benefício do irmão de Jared, tocando cada uma das pedras e fazendo com que produzissem a luz necessária para a viagem predita. Ao fazer isso, o Senhor mostrou Sua disposição e prontidão em conceder-nos Seus poderes divinos à medida que fazemos diligentemente o melhor que podemos.

Obediência

O quinto princípio é a obediência. “Se guardardes meus mandamentos”, disse o

Senhor, “recebereis graça por graça” (D&C 93:20). Morôni explicou da seguinte maneira: “Se vos negardes a toda iniquidade e amardes a Deus com todo o vosso poder, mente e força, então sua graça vos será suficiente; e por sua graça podeis ser perfeitos em Cristo” (Morôni 10:32).

Sem diminuir a determinação do Senhor de guardarmos os mandamentos ou a de Morôni de nos negarmos a toda iniquidade, devemos entender que a graça não depende de nossa perfeita obediência. Se a graça dependesse de nosso perfeito cumprimento dos mandamentos ou de negar-nos perfeitamente a toda iniquidade, nossa persistente imperfeição na mortalidade nos impediria para sempre de adquirir a graça. A graça visa permitir-nos guardar mais perfeitamente os mandamentos e procurar andar mais próximos de Deus até alcançarmos a completa estatura de Cristo.

A determinação do Senhor de guardarmos os mandamentos ou a de Morôni de nos negarmos a toda iniquidade devem ser entendidas como o melhor que pudermos fazer nesse sentido. Embora nossas ações sejam importantes, mais importantes são as intenções de nosso coração.

Receber o Espírito Santo e Buscar os Dons do Espírito

O princípio final é receber o Espírito Santo e buscar os dons do Espírito (ver Mosias 18:16). De fato, somos cheios da graça de Deus quando recebemos o Espírito Santo, porque é o Espírito Santo que nos transmite e concede os poderes santificadores, capacitadores e aperfeiçoadores de Deus.

A esse respeito, o Élder Parley P. Pratt (1807–1857), do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou o seguinte: “O dom do Espírito Santo (...) vivifica todas as faculdades intelectuais, aumenta, amplia, expande e purifica todas as paixões e afetos naturais e os adapta, pelo dom da sabedoria, para seu uso legítimo. Ele inspira, desenvolve, cultiva e amadurece todos os sentimentos, as alegrias, os gostos e as afeições mais nobres de nossa natureza. Inspira a virtude, a benevolência, a bondade, a ternura, a gentileza e a caridade. Desenvolve a beleza interior das pessoas, bem como a exterior. Cultiva a saúde, o vigor, a vivacidade e a sociabilidade. Revigora todas as faculdades físicas e intelectuais do homem. Fortalece e tonifica os nervos e músculos. Em resumo, ele é como se fosse medula para os ossos, regozijo para o coração, luz para os olhos, música para os ouvidos e vida para todo o ser”.³

Essas bênçãos nos advêm quando recebemos o Espírito Santo após nosso batismo e nossa confirmação. O Élder Orson Pratt (1811–1881), do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou que “sempre que o Espírito Santo começa a habitar em uma pessoa, Ele não somente a limpa, santifica e purifica na medida em que ela cede aos Seus influxos, mas também lhe concede algum dom, para o seu próprio benefício e dos outros. (...) Esses dons espirituais são distribuídos aos membros da Igreja, de acordo com a fidelidade, as circunstâncias, as habilidades naturais, os deveres e os chamados para que todos possam ser instruídos, confirmados, aperfeiçoados e salvos”.⁴

O Dom da Graça É Suficiente

Jesus Cristo é cheio de graça. Cristo adquiriu as riquezas de Sua graça do Pai e o fez “graça por graça” (D&C 93:12). De igual modo, recebemos graça por graça. Seremos investidos de todos os atributos e características de Deus. Por fim, esse poder capacitador e aperfeiçoador da graça está disponível por meio dos princípios da fé, do arrependimento, da humildade, da diligência, da obediência e da busca do Espírito e de Seus dons.

A graça do Senhor é suficiente para elevar-nos da morte e do pecado e investir-nos de vida eterna. É suficiente para mudar-nos, transformar-nos e aperfeiçoar-nos. É suficiente para permitir que alcancemos plenamente nosso potencial divino como filhos de Deus. ■

Extraído de um devocional do Sistema Educacional da Igreja intitulado “His Grace Is Sufficient for You” [Sua Graça Vos Basta], realizado na Universidade Brigham Young–Havaí, em 3 de junho de 2014. Para o discurso completo, acesse devotional.byuh.edu.

*A graça do Senhor é suficiente
para elevar-nos da morte
e do pecado e investir-nos de
vida eterna. É suficiente para
mudar-nos, transformar-nos
e aperfeiçoar-nos.*

NOTAS

1. Brigham Young, *Deseret News*, 3 de junho de 1863.
2. Bruce C. Hafen, *The Broken Heart: Applying the Atonement to Life's Experiences*, 1989, pp. 155–156.
3. Parley P. Pratt, *Key to the Science of Theology: A Voice of Warning*, 1978, p. 61.
4. Orson Pratt, *Masterful Discourses and Writings of Orson Pratt*, comp. N. Lundwall, 1962, pp. 570, 571.



Jorge Cocco Santangelo 15

*Jorge Orlando Cocco Santangelo,
The Call [O Chamado] (ver
Mateus 4:19–20), Argentina,
Vencedor do Prêmio Aquisição*

DÉCIMO CONCURSO
INTERNACIONAL
DE ARTE:

CONTA-ME
HISTÓRIAS DE

Cristo

*Sabrina Jill Squires,
The Last Supper
[A Última Ceia]
(ver João 13:1-35),
Estados Unidos*

Segue-se uma amostra das obras de arte do Décimo Concurso Internacional de Arte que esteve recentemente em exibição no Museu de História da Igreja, em Salt Lake City, Utah. Noventa e oito obras de arte foram selecionadas dentre 944 obras apresentadas de 40 países do mundo inteiro. Os artistas podiam escolher qualquer história da vida de nosso Salvador Jesus Cristo como tema de sua criação. As interpretações dessas histórias foram retratadas em pinturas, desenhos, esculturas, cerâmicas, fotografias, colagens, bordados, vitrais e imagens digitais.

A exposição online pode ser vista em LDS.org/go/10art.



*Meagan Ruth
Getz, We Are Come
to Worship Him
[Vimos Adorá-Lo]
(ver Mateus 2:1-2),
Estados Unidos*



Michael Malm, To Be with God [Para Estar com Deus] (ver Tradução de Joseph Smith, Mateus 4:1, em Mateus 4:1, nota de rodapé a), Estados Unidos, Vencedor do Prêmio Aquisição

Robin Birrell, She Baked the Loaves and Dried the Fishes [Ela Assou os Pães e Defumou os Peixes] (ver João 6:9-14), Estados Unidos;
Rob Adamson, Mount of Transfiguration [O Monte da Transfiguração] (ver Mateus 17:2), Estados Unidos





Elspeth Young, Other Sheep I Have [Tenho Outras Ovelhas] (ver João 10:16), Estados Unidos

Caúlin Maxfield Connolly, A Believing Woman [Uma Mulher Que Crê] (ver Mateus 9:22), Estados Unidos, Vencedora do Prêmio Aquisição



Matthew Hyrum Dell, The Plan of Salvation [O Plano de Salvação] (ver João 3:16), Austrália

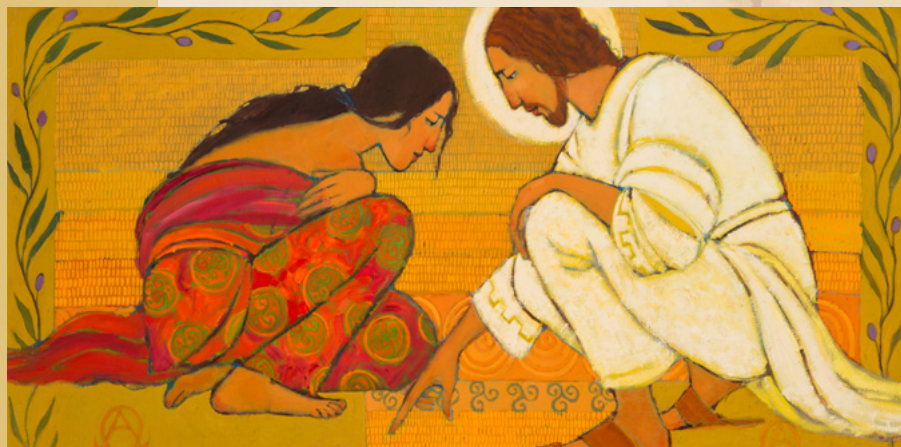
Erin Meads, Even All Her Living: The Widow's Mite [Tudo o Que Tinha: A Moeda da Viúva] (ver Marcos 12:44), Estados Unidos



Michal Diane
Onyon, The
Good Shepherd
[O Bom Pastor]
(ver Lucas 15:4),
Estados Unidos



Kathleen Peterson,
Jesus and the Woman
Taken [Jesus e a
Mulher Apanhada em
Adulterio] (ver João
8:11), Estados Unidos



*Clark Kelley Price,
Truly This Man Was
the Son of God
[Verdadeiramente
Este Homem Era
o Filho de Deus]
(ver Marcos 15:39),
Estados Unidos*

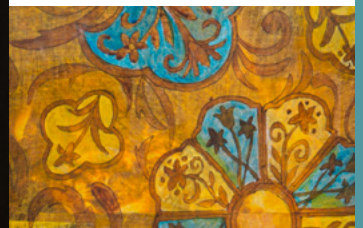
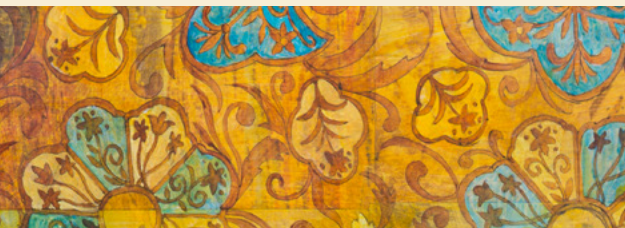


*Lester Lee Yocum,
In the Garden
[No Jardim] (ver
Mateus 26:36–39),
Estados Unidos*



*Kazuko Covington,
Worlds without
End [Mundos
Sem Fim] (ver
Moisés 2), Japão*

*Daniel Alma Wilson,
Light in the Darkness
[Luz nas Trevas]
(ver João 8:12),
Estados Unidos*





**Élder
M. Russell Ballard**
Do Quórum dos
Doze Apóstolos

PELO ESTUDO E PELA FÉ

Que vocês tenham a alegria e a paz advindas de saber que, por meio de seu ensino, vocês tocaram uma vida e inspiraram um dos filhos do Pai Celestial em sua jornada de volta à presença Dele.

Em uma reunião de treinamento de Autoridades Gerais, o Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) disse o seguinte em relação ao ensino na Igreja: “Nenhum cuidado será demasiado. Devemos cuidar para não nos desviarmos. Em nossos esforços de sermos originais, modernos e diferentes, podemos ensinar coisas que talvez não estejam em completa harmonia com as doutrinas básicas desta Igreja restaurada de Jesus Cristo. (...) Temos que estar mais alertas. (...) Precisamos ser os atalhias da torre”.¹

Ao levarmos o ensino da Igreja adiante no século 21, nossos educadores precisam ponderar se há mudanças que precisam fazer no modo como se preparam para ensinar, no modo como ensinam e naquilo que ensinam se desejarem fazer uma diferença na vida de nossa preciosa juventude.

Já se foram os dias em que um aluno fazia uma pergunta sincera e o professor respondia: “Não se preocupe com isso”. Já se foram os dias em que um aluno demonstrava uma preocupação sincera e o professor prestava testemunho como resposta, na tentativa de evitar o problema. Já se foram os dias em que os alunos eram protegidos das pessoas que atacavam a Igreja.

Com essas palavras dirigidas aos educadores religiosos do Sistema Educacional da Igreja, o Élder Ballard compartilhou princípios e conselhos que se aplicam a todos os que dão aulas na Igreja.



Felizmente, o Senhor deixou este conselho oportuno e sempre atual para os professores: “E como nem todos têm fé, buscai diligentemente e ensinai-vos uns aos outros palavras de sabedoria; sim, nos melhores livros buscai palavras de sabedoria; procurai conhecimento, sim, pelo estudo e também pela fé” (D&C 88:118).

Isso se aplica especialmente hoje, porque nem todos os seus alunos têm a fé necessária para enfrentar os desafios que virão, e porque muitos deles já estão expostos, por meio da Internet, a forças danosas de um mundo cada vez mais secular que é hostil à fé, à família e aos padrões do evangelho. A Internet está expandindo seu alcance em todo o mundo, entrando praticamente em todo lar, tomando as mãos e a mente de seus alunos.

Vocês podem ajudar seus alunos ensinando-lhes o que significa combinar o estudo e a fé enquanto aprendem. Ensinem seus alunos exemplificando essa capacidade e essa abordagem em sala de aula.

O Presidente Harold B. Lee (1899–1973) comentou: “Queremos lembrar-lhes que a aquisição de conhecimento pela fé não é um caminho fácil para o aprendizado. Exige trabalho árduo e um esforço contínuo pela fé. (...)”

O aprendizado pela fé não é tarefa para uma pessoa preguiçosa. Alguém disse, por sinal, que esse processo exige a submissão total da alma, a evocação das profundezas da mente humana e a conexão dela com Deus: é preciso que haja o vínculo correto. Somente depois disso vem o ‘conhecimento pela fé’.²

O conhecimento pela fé produzirá um testemunho puro, e o testemunho puro tem o poder de mudar vidas, conforme ilustrado nas breves histórias que se seguem.

Três Histórias

Phoebe Carter saiu de sua casa no Maine, EUA, para reunir-se com os santos em Ohio, na década de 1830. Ela contou: “Meus amigos se assombraram com minha decisão, tal como eu, mas algo me impelia a prosseguir. A tristeza de minha mãe por eu sair de casa foi quase maior do que eu podia suportar e, se não fosse pelo espírito que estava dentro de mim, eu teria desistido no final”.³

Phoebe seguiu o Profeta Joseph Smith e reuniu-se com os santos em Ohio e, por fim, em Utah, onde faleceu como fiel membro da Igreja e esposa do Presidente da Igreja Wilford Woodruff (1807–1898).

Quando era estudante universitário, Marion G. Romney (1897–1988) havia decidido que não poderia servir missão devido à situação financeira de sua família. Em certa ocasião, porém, ele ouviu o Élder Melvin J. Ballard (1873–1939) discursar. A biografia menciona: “Mal sabia Marion que o curso de sua vida, em muito pouco tempo, estava para mudar completamente”.

A história continua: “Pela primeira vez Marion (...) compreendeu plenamente como [era] estar sob a influência da inspiração. Uma sensação penetrante e ardente preencheu-lhe a alma. Ele jamais havia sido tocado daquela maneira

antes, ao ouvir as palavras do mais novo dos apóstolos. (...)”

O brilho no rosto do apóstolo e a sinceridade de seu testemunho preencheram Marion com um desejo irresistível de servir missão. (...) Ele sabia que seus planos de adiantar seus estudos deveriam ser adiados”.⁴

Logo, Marion seguiu para a Austrália, onde serviu fielmente. Mais tarde, ele se tornou um poderoso apóstolo e membro da Primeira Presidência.

Muitos de nossos jovens estão mais familiarizados com o Google do que com o evangelho, mais em sintonia com a Internet do que com a inspiração e mais envolvidos com o Facebook do que com a fé.

A última história é do Presidente Boyd K. Packer (1924–2015), Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, sobre a influência que um professor idoso teve na vida de William E. Berrett. O professor idoso era um converso vindo da Noruega com habilidades limitadas no inglês. No entanto, apesar das limitações do professor, o Presidente Packer lembrou que “o irmão Berrett testificou em mais de uma ocasião: ‘Podíamos aquecer as mãos com o calor de sua fé’”.⁵

Mais tarde, William tornou-se dirigente dos seminários, dos institutos e das escolas da Igreja.

Para Phoebe, Marion e William, o fato de ouvirem um testemunho puro tornou-se o catalizador que mudou a vida deles para sempre. O mesmo pode acontecer com seus alunos. Contudo, dadas as realidades do mundo atual, o testemunho puro pode nem sempre ser o suficiente. Phoebe, Marion e William eram limpos, puros e livres da pornografia e do mundanismo ao sentarem-se aos pés de missionários, professores e líderes inspirados. O Espírito facilmente lhes penetrou o coração brando e puro.

Hoje a história é bem diferente. Alguns de seus alunos já foram infectados pela pornografia e pelo secularismo antes mesmo de chegarem a suas salas de aula.

Há apenas uma geração, o acesso que nossos jovens tinham a informações sobre nossa história, nossa doutrina e nossas práticas era basicamente limitado aos materiais impressos pela Igreja. Poucos alunos tinham contato com interpretações alternativas. A maioria de nossos jovens levava uma vida protegida.

Nosso currículo, naquela época, embora bem-intencionado, não preparava os alunos para os dias de hoje: uma época em que eles têm acesso instantâneo a praticamente tudo a respeito da Igreja, de todos os pontos de vista possíveis. O que eles veem hoje em seus celulares provavelmente tanto questiona quanto promove sua fé. Muitos de nossos jovens estão mais familiarizados com o Google do que com o evangelho, mais em sintonia com a Internet do que com a inspiração e mais envolvidos com o Facebook do que com a fé.

Domínio Doutrinário

Tendo em vista esses problemas, a Junta Educacional da Igreja aprovou recentemente no Seminário uma iniciativa chamada Domínio Doutrinário. Edificando sobre o que já havia sido feito em relação ao Domínio das Escrituras, essa nova iniciativa concentra-se na edificação e no fortalecimento da fé que nossos alunos têm em Jesus Cristo, reforçando-os com maior capacidade de viver e aplicar o evangelho na vida deles. Com base nas escrituras e nas palavras dos profetas, eles aprenderão a agir com fé em Cristo para adquirir conhecimento e entendimento espirituais de Seu evangelho. E terão a oportunidade de aprender a aplicar a doutrina de Cristo e os princípios do evangelho a dúvidas e questionamentos que eles ouvem e veem todos os dias, em meio a seus colegas e na mídia social.



BUSCAR CONHECIMENTO

PELO ESTUDO

Essa iniciativa é inspirada e oportuna. Será uma maravilhosa influência para nossos jovens. No entanto, o sucesso do Domínio Doutrinário, e de todos os outros programas de estudo do Sistema Educacional da Igreja, dependerá em grande parte de nossos professores.

Em vista desses desafios, quais são as oportunidades e as responsabilidades que os professores do evangelho têm no século 21? Obviamente, vocês, professores, precisam amar o Senhor, Sua Igreja e seus alunos. Precisam também prestar um testemunho puro com sinceridade e frequência. Além disso, mais do que em qualquer outra época de nossa história, seus alunos também precisam ter a bênção de aprender conteúdo e contexto doutrinários e históricos pelo estudo e pela fé, acompanhados do puro testemunho, para que possam vivenciar uma conversão amadurecida e duradoura ao evangelho e um comprometimento por toda a vida a Jesus Cristo. Uma conversão amadurecida e duradoura significa que eles vão “ficar no barco e permanecer nele” por toda a vida.⁶

Para que *vocês* entendam o conteúdo e contexto históricos e doutrinários das escrituras e de nossa história, terão que estudar nos “melhores livros”, como o Senhor ordenou (D&C 88:118). Os “melhores livros” incluem as escrituras, os ensinamentos dos profetas e apóstolos modernos, e os melhores estudos acadêmicos SUD disponíveis. Por meio de seu diligente esforço para aprender pelo estudo e pela fé, vocês serão capazes de ajudar seus alunos a aprender as habilidades e as atitudes necessárias para distinguir as informações confiáveis que os elevam das meias verdades e das interpretações incorretas da doutrina, da história e das práticas que os derrubam.

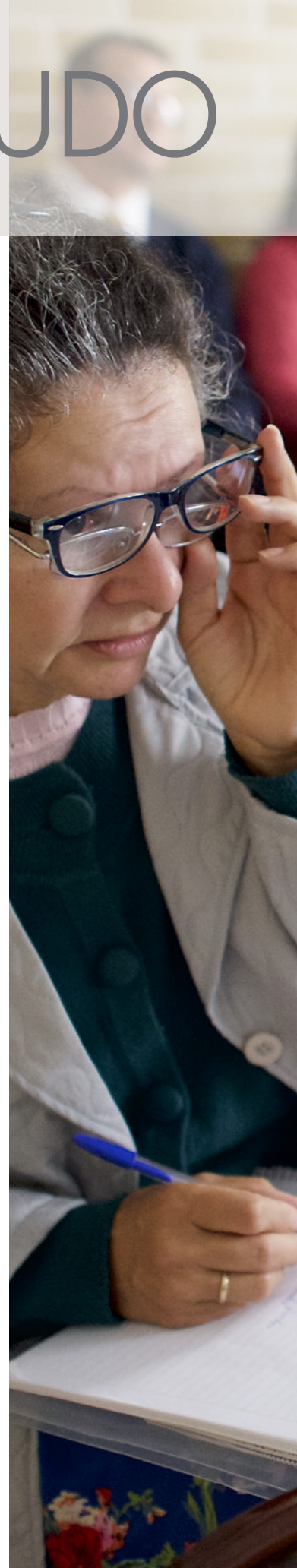
Ensinem a seus alunos quais são os problemas que eles enfrentarão caso venham a confiar na Internet para responder a perguntas de importância eterna. Lembrem a eles que Tiago não disse: “E se algum de vós tem falta de sabedoria, procure no Google!” (Ver Tiago 1:5.)

As pessoas sábias não confiam na Internet para diagnosticar e tratar problemas de saúde física, mental e emocional, sobretudo os que representam risco de vida. Em vez disso, procuram especialistas da área da saúde, médicos formados e licenciados pelos conselhos médicos e estaduais reconhecidos. Mesmo assim, as pessoas prudentes procuram uma segunda opinião.

Se esse for o caminho sensato a tomar para encontrar respostas para problemas de saúde física, mental e emocional, quanto mais dever ser quando a vida eterna está em jogo. Quando alguma coisa tem o potencial de ameaçar nossa vida espiritual, nossos relacionamentos familiares mais preciosos e nossa filiação no reino, devemos procurar líderes atenciosos e fiéis para nos ajudar. E, se necessário, devemos pedir ajuda àqueles com conhecimento, experiência e formação acadêmica adequados.

É exatamente isso o que faço quando preciso de uma resposta às minhas próprias perguntas que não consigo responder sozinho. Busco a ajuda de meus irmãos do Quórum dos Doze Apóstolos e de outras pessoas que conhecem bem a doutrina e a história da Igreja.

Os professores do evangelho devem ser os primeiros — além dos próprios familiares dos alunos — a apresentar fontes confiáveis e corretas sobre tópicos que sejam menos conhecidos ou controversos para que os alunos avaliem tudo o que ouvirem ou lerem mais tarde, comparando essas coisas com o que já lhes foi ensinado.



PELA FÉ



Vacinação Espiritual

Vacinamos nossos preciosos missionários antes de enviá-los para o campo missionário para que sejam protegidos contra doenças que possam prejudicá-los. De modo semelhante, antes de enviar seus alunos para o mundo, vacine-os provendo-lhes uma interpretação fiel, ponderada e exata da doutrina do evangelho, das escrituras, de nossa história e de tópicos que às vezes são mal compreendidos.

Para citar alguns desses tópicos menos conhecidos ou controversos, refiro-me ao casamento plural, às pedras de vidente, a diferentes relatos da Primeira Visão, ao processo de tradução do Livro de Mórmon ou do livro de Abraão e a questões referentes à sexualidade, à raça, ao sacerdócio e à Mãe Celestial.

Com frequência, a tarefa de vacinar nossos jovens recai sobre os professores do Sistema Educacional da Igreja. Com esses pensamentos em mente, reservem um tempo para pensar em suas oportunidades e em suas responsabilidades.

Os líderes atuais da Igreja têm plena consciência do acesso ilimitado a informações e estamos nos esforçando ao máximo para prover contexto e entendimento corretos dos ensinamentos da Restauração. Um importante exemplo desse empenho são os 11 estudos sobre Tópicos do Evangelho que se encontram em LDS.org⁷, os quais fornecem interpretações equilibradas e confiáveis sobre fatos controversos e temas pouco conhecidos relacionados à Igreja.

É importante que vocês estejam cientes do conteúdo desses estudos. Se tiverem perguntas a respeito deles, perguntem a alguém que os estudou e os compreende. Em outras palavras, “[procurem] conhecimento, sim, pelo estudo e também pela fé” (D&C 88:118) ao se inteirarem do conteúdo desses estudos.

Vocês também devem procurar conhecer bem o site Documentos de Joseph Smith,⁸ a seção de história da Igreja do site LDS.org e outros recursos de autoria de estudiosos SUD fiéis.

O empenho pela transparência no evangelho e a vacinação espiritual por meio de um estudo ponderado da doutrina e da história, associados a um testemunho fervoroso, são o melhor antídoto que temos para ajudar os alunos a evitar e a lidar com questionamentos, dúvidas ou crises de fé que eles venham a enfrentar nesta era da informação.

À medida que vocês, professores, pagarem o preço para entender melhor nossa história, nossa doutrina e nossas práticas — melhor do que entendem agora —, vocês estarão preparados para oferecer respostas ponderadas, cuidadosas e inspiradas para as perguntas de seus alunos.

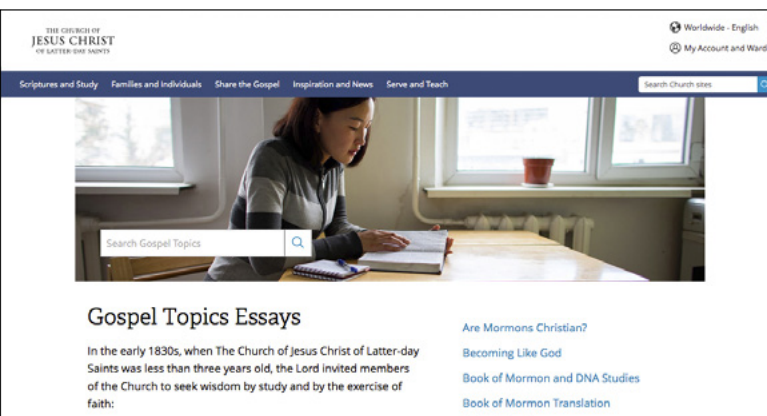
Um meio de saber quais são as dúvidas que seus alunos têm é ouvi-los atentamente. Todo bom professor tem que ser um bom ouvinte. Além de ouvir seus alunos, incentive-os em sala de aula ou em particular a lhes fazerem perguntas sobre qualquer tópico. Uma das perguntas mais importantes que seus alunos podem fazer é: “Por quê?” Quando feita com o sincero desejo de entender, “Por quê?” é uma excelente pergunta. É a pergunta que os missionários desejam que seus pesquisadores lhes façam. Por que estamos aqui? Por que coisas ruins acontecem a pessoas boas? Por que devemos orar? Por que devemos seguir Cristo? Com frequência, as perguntas do tipo “por quê?” conduzem à inspiração e à revelação. O conhecimento do plano do Pai Celestial vai ajudá-los a responder à maioria das perguntas do tipo “por quê?”

Um último comentário sobre como dar respostas a perguntas. É importante ensinar a seus alunos que, embora o evangelho

forneça muitas respostas, se não todas, para as mais importantes perguntas da vida, algumas perguntas não podem ser respondidas na mortalidade porque nos falta a informação necessária para darmos uma resposta adequada. Conforme aprendemos em Jacó: “Eis que grandes e maravilhosas são as obras do Senhor. Quão insondáveis são as profundezas de seus mistérios! E é impossível ao homem descobrir todos os seus caminhos. E nenhum homem conhece seus caminhos, a não ser que lhe sejam revelados” (Jacó 4:8; ver também D&C 101:32–34).

Uma Palavra de Advertência

Quero deixar-lhes uma palavra de cautela. Reconheçam que vocês podem vir a acreditar, como muitos de seus alunos o fazem, que vocês são especialistas em escrituras,



Os 11 estudos sobre Tópicos do Evangelho, em LDS.org, oferecem interpretações equilibradas e confiáveis dos fatos, no tocante a assuntos controversos e pouco conhecidos referentes à Igreja.

em doutrina e em história. Um estudo recente revelou que, “quanto mais as pessoas pensam que conhecem um assunto, mais provável é que aleguem entender mais do que sabem, até ao ponto de fingir conhecimento (...) e fabricar informações”.⁹

Conhecida como *superestimação*, nossos professores do evangelho precisam evitar essa tentação. É perfeitamente aceitável dizer: “Eu não sei”. No entanto, depois de dizer isso, vocês têm a responsabilidade de encontrar as melhores respostas para as perguntas ponderadas de seus alunos (ver D&C 101:32–34).

Ao ensinar seus alunos e responder às perguntas deles, quero adverti-los a não transmitir rumores que promovam a fé, mas que não tenham sido comprovados, ou conceitos

e explicações ultrapassadas de nossa doutrina e de nossas práticas do passado. Sempre é sábio ter o hábito de estudar as palavras dos profetas e apóstolos vivos, manter-se atualizados nas questões, nas normas e nas declarações atuais da Igreja por intermédio do site mormonnewsroom.org e do site LDS.org, e consultar as obras de estudiosos SUD reconhecidos, ponderados e fiéis para garantir que vocês não ensinem coisas que não sejam verdadeiras, que estejam ultrapassadas ou que sejam estranhas e confusas.

Os autores do estudo sobre a superestimação notaram que “a tendência de superestimar o conhecimento, sobretudo naqueles que se consideram peritos, (...) pode desestimular as pessoas a instruir-se justamente naquelas áreas nas quais elas se consideram bem informadas”.¹⁰

Além de perseverar por toda a vida em seu aprendizado, vocês também precisam fazer, em sua vida pessoal, as coisas que vão permitir que o Santo Espírito aja em vocês. Isso inclui a oração diária sincera, o jejum fervoroso, a reflexão e o estudo assíduo das escrituras e das palavras dos profetas atuais, tornar o Dia do Senhor deleitoso, tomar o sacramento com humildade e sempre nos lembrar do Salvador, adorar no templo tão frequentemente quanto possível e, por fim, ajudar os necessitados, os pobres e as pessoas solitárias, tanto os que estão próximos de nós como no mundo todo.

Para cumprir devidamente suas oportunidades e suas responsabilidades, vocês precisam praticar o que pregam!

Tenham a coragem de buscar conselhos e correção de pessoas em quem vocês confiam: um cônjuge, os líderes do sacerdócio ou supervisores. Perguntem-lhes em que aspectos vocês podem melhorar em seu discipulado pessoal. Mantenham distância de qualquer coisa que afugente o Espírito.

Além disso, posso sugerir que realizem ocasionalmente uma entrevista pessoal com vocês mesmos e recapitem 2 Néfi 26:29–32, Alma 5:14–30 e Doutrina e Convênios 121:33–46? Isso vai ajudá-los a identificar os tipos de tentações com as quais todos nos deparamos. Se algo precisa ser mudado em sua vida, decidam consertar essas coisas.

Evitem a tentação de questionar as intenções de seus colegas de trabalho. Em vez disso, analisem profundamente seu próprio coração e examinem seus próprios desejos e suas motivações. Somente então o Salvador poderá mudar seu coração e alinhar seus desejos e suas intenções aos Dele.

A nova geração precisa conhecer, entender, adotar e participar do Plano de Salvação de Deus. O entendimento do plano vai lhes dar a perspectiva divina por meio da qual eles podem ver a si mesmos como filhos e filhas de Deus, dando-lhes um prisma pelo qual eles podem entender quase todas as doutrinas, práticas e normas da Igreja.

Os professores atuais do evangelho precisam aceitar a oportunidade e a responsabilidade de ensinar aos jovens do século 21 os princípios corretos a respeito do plano, inclusive a doutrina divinamente sancionada do casamento e do papel da família, conforme definidos na proclamação sobre a família.¹¹

A Doutrina do Casamento Eterno

A doutrina do casamento eterno e da família eterna é uma parte essencial do plano de felicidade de Deus. Inclui nossa própria família selada no templo como parte da própria família eterna do Pai Celestial no Reino Celestial. Como essa doutrina se relaciona diretamente com a própria família Dele e com Seus próprios filhos espirituais, foi-nos ensinado em Gênesis que “macho e fêmea os criou” e que ordenou a Adão e a Eva a multiplicarem-se e a encherem a Terra (ver Gênesis 1:27–28).

Dizem que o plano de felicidade começa e termina com a família. Na verdade, a família teve início no mundo pré-mortal, onde morávamos como membros da família de nossos pais celestiais. E, no final, os compromissos familiares e os relacionamentos amorosos não só continuarão a existir, mas também vão proliferar durante o processo de procriação (ver D&C 131:1–4; 132:19).

O ponto de articulação que conecta tudo isso — do qual o plano de Deus e nosso destino eterno dependem e sobre o qual todas as outras coisas giram — é Jesus Cristo. Seu

sacrifício expiatório torna todas as coisas possíveis, inclusive o casamento e a família amorosos, carinhosos e eternos.

O Senhor nos ensina que nenhuma pessoa solteira, a despeito de sua retidão, pode obter tudo o que nosso Pai Celestial tem para Seus filhos. Um indivíduo solteiro é apenas metade da equação, sendo incapaz de habitar no mais alto nível do Reino Celestial (ver 1 Coríntios 11:11; D&C 131:1–4).

Seus alunos precisam entender que o propósito da mortalidade é tornar-nos mais semelhantes a Deus adquirindo um corpo físico, exercendo o arbítrio e assumindo o papel que anteriormente cabia unicamente aos pais celestes: o papel de marido, esposa, pai e mãe.

Os profetas nos asseguraram que todos os que forem dignos e que confiarem em Jesus Cristo, mas não puderem ser selados a um cônjuge ou ter filhos nesta vida, terão essas oportunidades no mundo vindouro.

Ensinem aos jovens que na Igreja do Senhor há espaço para todos adorarem, servirem e crescerem juntos como irmãos e irmãs no evangelho. Lembrem a eles o que Leí ensinou — que o objetivo e a esperança de Deus para todos os Seus filhos podem ser resumidos no seguinte: “Adão caiu para que os homens existissem; e os homens existem para que tenham alegria” (2 Néfi 2:25).

O Pai Celestial deseja que aceitemos Sua definição do casamento e obedeçamos a Seu primeiro mandamento de multiplicar-nos e de enchermos a Terra (ver Gênesis 1:28) — não apenas para cumprir Seu plano, mas também para ter a alegria que Seu plano visava proporcionar a Seus filhos e Suas filhas.

Como educadores da Igreja, ajudem nossos jovens a ter um claro entendimento do plano de felicidade de Deus, do qual provém a verdadeira alegria para Seus filhos. Ajudem seus alunos a conhecê-lo, a adotá-lo, a participar dele e a defendê-lo. Em meus 40 anos de experiência como Autoridade Geral, fico preocupado com o grande número de nossos membros da Igreja, jovens e idosos, que simplesmente não entendem o plano para seu destino eterno e divino.

Assim, meus colegas professores, devemos procurar e desfrutar essas oportunidades de explicar, doutrinar e espiritualmente, por que acreditamos que o conhecimento do grande plano de felicidade de Deus vai responder à maioria das perguntas do tipo “por quê?” que nos venham a ser feitas. A expressão de nossa crença em uma vida pré-mortal na qual vivemos como filhos espirituais



Tenham a coragem de buscar conselhos e correção de pessoas em quem vocês confiam: um cônjuge, os líderes do sacerdócio ou supervisores. Perguntem-lhes em que aspectos vocês podem melhorar em seu discipulado pessoal.

TESTEMUNHO PURO

TEM O PODER DE MUDAR VIDAS

de um Pai Celestial e de uma Mãe Celestial permite que expliquemos o motivo pelo qual a Terra foi criada. Um propósito essencial da vida mortal é o de que nós mesmos podemos reproduzir essa experiência em família, só que dessa vez como pais em vez de apenas filhos. Valorizem imensamente seu entendimento básico da doutrina e do propósito do plano de nosso Pai Celestial para nossa felicidade eterna. E continuem a ensiná-lo.

Conclusão

Assim, para concluir e resumir, os pontos que abordei com vocês foram:

- Ensinem os alunos a combinar o aprendizado pelo estudo e pela fé com o testemunho puro.
- Ensinem os alunos a ficarem no barco e a manterem-se firmes!
- Ensinem os alunos a controlarem seus dispositivos móveis e concentrarem-se em estar mais conectados ao Santo Espírito do que à Internet.
- Vacinem os alunos com as verdades do Plano de Salvação encontradas no evangelho de Jesus Cristo.
- Lembrem-se de que “por quê?” pode ser uma excelente pergunta que conduz ao aprendizado do evangelho.

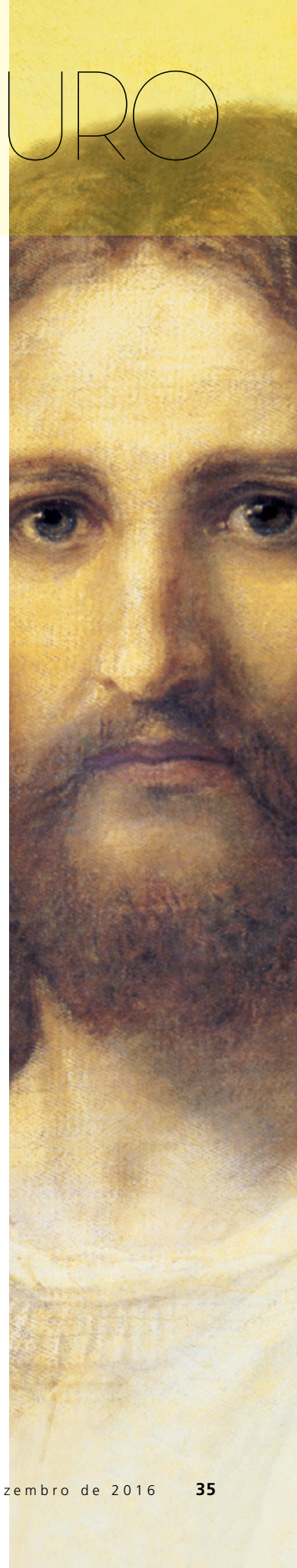
- Dominem o conteúdo dos artigos dos Tópicos do Evangelho.
- Não superestimem seu conhecimento e não tenham medo de dizer: “Não sei”.
- Tornem-se aprendizes eternos.
- Busquem conselho e correção daqueles em quem vocês confiam.
- Pensem em realizar ocasionalmente uma entrevista pessoal para examinar sua preparação espiritual, sua diligência e sua eficácia.
- Ensinem que o plano de felicidade começa e termina na família. Mantenham o Plano de Salvação na mente o tempo todo.
- Ensinem que o casamento e as famílias proporcionam alegria eterna.

Lembrem-se de que a combinação do aprendizado pelo estudo, pela fé e pelo testemunho puro proporciona uma conversão longa e duradoura. Acima de tudo, uma fé inabalável na Expição do Senhor Jesus Cristo é essencial para nossa força e crescimento espirituais.

Que vocês tenham a alegria e a paz advindas de saber que, por meio de seu ensino, vocês tocaram uma vida e inspiraram um dos filhos do Pai Celestial em sua jornada de volta à presença Dele. ■

NOTAS

1. Reunião de treinamento de Autoridades Gerais, Salt Lake City, 29 de setembro de 1992.
2. Harold B. Lee, em Clyde J. Williams, org., *The Teachings of Harold B. Lee*, 1996, p. 331.
3. Ver Edward W. Tullidge, *The Women of Mormondom*, 1877, pp. 411–414.
4. Ver F. Burton Howard, *Marion G. Romney: His Life and Faith*, 1988, pp. 62–64.
5. Boyd K. Packer, “Tributo aos Membros Obscuros e Fiéis da Igreja”, *A Liahona*, outubro de 1980, p. 102.
6. Ver M. Russell Ballard, “Fiquem no Barco e Segurem-se!”, *A Liahona*, novembro de 2014, p. 89.
7. Ver LDS.org/topics/essays.
8. Ver josephsmithpapers.org.
9. Brent W. Webb, “Quest for Perfection and Eternal Life”, sessão da conferência anual de docentes da Universidade Brigham Young, 24 de agosto de 2015, p. 10, speeches.byu.edu; ver também Stav Atir, Emily Rosenzweig e David Dunning, “When Knowledge Knows No Bounds: Self-Perceived Expertise Predicts Claims of Impossible Knowledge”, *Psychological Science*, agosto de 2015, pp. 1295–1303.
10. Em Brent W. Webb, “Quest for Perfection and Eternal Life”, p. 10.
11. Ver “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa.



FUGIR PARA A FÉ E PARA A LIBERDADE

Eva Walburger

Meus irmãos e eu crescemos ouvindo histórias de como nossos pais se sacrificaram para viver o evangelho e como fomos abençoados pelos esforços deles. Desenvolvi um grande sentimento de gratidão por tudo o que eles e outros antigos santos dos últimos dias tchecos fizeram para que sua posteridade pudesse receber as bênçãos do evangelho.

Minha mãe nasceu em Poprad, na antiga Tchecoslováquia (hoje Eslováquia). O pai dela havia servido no exército tcheco durante a Segunda Guerra Mundial, e a família dele foi uma das muitas famílias de militares que fugiram para os bosques próximos para proteger-se das tropas de ocupação alemãs. Por cinco dias, meus avós se encolheram sob um cobertor com minha mãe e a irmã dela, de um 1 e 5 anos de idade, alimentando-se de rações de cubos de açúcar.

Meus avós não eram membros da Igreja na época e tampouco oravam com frequência. No entanto, durante essa provação, o coração deles se enterneceu. Minha avó escreveu no diário: “Hoje mesmo, à noite, senti grande anseio em ajoelhar-me para pedir ajuda a alguém que tivesse maior autoridade. Então, entrei até um certo ponto da floresta, ajoelhei-me e orei com o coração quebrantado e o espírito contrito suplicando ajuda”.

A oração dela foi respondida. Algumas famílias que estavam nos bosques foram mortas assim que descobertas, mas meus avós e suas duas filhas foram milagrosamente protegidos. Ao longo dessa exaustiva e difícil provação,

Ao buscarem liberdade religiosa, meus pais foram abençoados pela bondade e pela aceitação dos santos dos últimos dias a seu redor, desde a Tchecoslováquia até o Canadá.

o Senhor plantou uma semente de fé e de confiança no coração de meus avós.

Fé e Perseguição

Depois que a Segunda Guerra Mundial terminou, alguns anos mais tarde, meus avós ainda moravam na Tchecoslováquia quando dois jovens missionários bateram à sua porta. Depois de frequentar o pequeno ramo e ouvir as lições, eles receberam um testemunho da veracidade do evangelho e decidiram ser batizados. Na noite das entrevistas batismais, porém, os missionários e o líder da Igreja não apareceram. Na reunião seguinte do ramo, meus avós ficaram sabendo que, devido aos tumultos políticos, todos os missionários tiveram que sair do país. Além disso, todas as práticas religiosas passaram a ser proibidas. Mesmo assim, o pequeno grupo de santos da área manteve a fé, passando a ser dirigido pela liderança local que tinha as chaves do sacerdócio. Meus avós e minha tia foram batizados em segredo em 1950.

Em agosto de 1968, minha família disse adeus a seu lar em Praga e fugiu silenciosamente rumo à Áustria.



Nos anos subsequentes, os membros do ramo, inclusive minha avó e minha mãe (que era então adolescente), muitas vezes eram levados para ser interrogados pela polícia secreta no tocante a suas práticas religiosas. Certa vez, minha avó foi interrogada agressivamente por cinco horas. Os interrogadores disseram que ela seria condenada a cinco anos de prisão caso viessem a saber que ela estava ensinando religião aos filhos.

Ela escreveu: “Mantive-me serena e disse: ‘Se acham que faço algo errado por ensinar religião a meus filhos, então podem me prender’. Eles não responderam. Daquele momento em diante, passaram a me ligar repetidas vezes. Falavam contra a Igreja e tentavam afastar-nos de nossa fé. Quanto mais tentavam, mais eu me apegava à Igreja, [porque] a Igreja verdadeira sempre foi perseguida”.

Minha mãe escreveu no diário: “Naqueles anos extremamente difíceis, os membros se reuniam aos domingos no apartamento de nosso presidente do ramo. Não podíamos cantar alto, por isso sussurrávamos. Não queríamos que nosso presidente de ramo fosse para a cadeia. Por 18 anos, reunimo-nos assim, sonhando com o dia em que todos poderíamos ir para as Montanhas Rochosas e nos estabelecer em [Salt Lake City]”. Eles tiveram esperança embora na época raramente fossem concedidos documentos para que uma família saísse do país.

Quando estava com seus vinte e poucos anos, minha mãe orava ansiosamente para poder casar-se com um membro da Igreja e de alguma forma ser selada no templo.

Encontrar uma Nova Vida

Meu pai, que havia sido criado num vilarejo rural, morava na cidade para frequentar a faculdade quando conheceu minha mãe. Ela estava dando início a sua carreira como cantora profissional de ópera. Ao se conhecerem, ela apresentou a Igreja a ele. Embora ele ainda não fosse batizado, meus pais se casaram em 18 de fevereiro de 1967.

No fim daquele ano, foram abençoados com o nascimento de meu irmão mais velho. Oito meses após seu nascimento, o presidente do ramo recebeu uma revelação de que os membros deveriam preparar-se para ser conduzidos para fora do país até um lugar onde poderiam adorar em liberdade. Em agosto de 1968, os russos invadiram a

Tchecoslováquia, criando um caos nas fronteiras e em todo o país. Os membros do ramo, que haviam se preparado obedientemente, fugiram para Viena, Áustria.

Minha avó, que saiu do país com meus pais, escreveu: “À noite, quando todos no prédio de apartamentos estavam dormindo, dissemos adeus a nosso lar e silenciosamente nos esgueiramos dali, temendo que o bebê começasse a chorar. Tivemos que fazer tudo isso em segredo, porque havia três espões em nosso prédio que trabalhavam para a polícia secreta. Fomos abençoados pelo Senhor. Escapamos. Quando partimos, sabíamos que jamais retornaríamos, mas tampouco sabíamos para onde iríamos depois de Viena. Na época, não podíamos nos preocupar com isso. O Senhor revelou ao presidente do



Meus pais chegaram a Calgary com apenas uma mala, um carrinho de bebê e uns poucos dólares. Os membros canadenses imediatamente começaram a ajudar minha família com o transporte e as compras e na procura de uma casa.

ramo Suas promessas para nós caso permanecêssemos fiéis a Ele”.

Acolhidos em uma Nova Terra

Minha avó, meus pais e duas outras famílias moraram no porão da capela de Böcklinstrasse, em Viena, por mais de um mês. Durante aquele mês, meu pai ouviu as lições missionárias e foi batizado. Muitos membros das três famílias conseguiram emprego e juntaram seus salários até que todos pudessem emigrar para Calgary, Alberta, Canadá. Devido ao mau tempo em Calgary, o avião aterrissou em Edmonton, em 5 de novembro de 1968.

O fato de deixar para trás parentes, a cultura e a terra que amavam deve ter sido um sacrifício assustador, mas em muitos aspectos suas dificuldades estavam apenas começando. Tendo chegado a Calgary com apenas uma mala, um carrinho de bebê e 32 dólares canadenses, meus pais estavam passando muita necessidade.

Os membros canadenses imediatamente começaram a prestar serviço à minha família, generosamente provendo ajuda com o transporte e as compras e encontrando uma casa para alugar. Em uma semana, meus pais e minha avó tinham uma casa com camas, mesa e cadeiras, um sofá, um bercinho, roupas de cama, louça e até um pouco de comida na despensa. Minha mãe escreveu no diário o quanto ficara surpresa e emocionada ao ver aquela mobília inesperada e o quanto ficara grata pelo serviço que lhes fora prestado.

Com aqueles profundos sentimentos de gratidão, porém, houve outras emoções. O choque cultural com que tiveram de lidar foi muito real e difícil para eles. O primeiro ano em que moraram em Calgary foi repleto de aulas de inglês e gélidas caminhadas do meu pai até o trabalho. Eles estavam fazendo todo o possível para criar um sentimento de lar,

mas ainda assim foi uma época muito cheia de provações com tantas mudanças. Os santos de sua nova ala em Calgary se empenharam para vencer a barreira do idioma a fim de tornar-se um sistema de apoio aos membros recém-chegados. Todos os domingos, minha família adquiria forças ao frequentar a reunião sacramental para renovar seus convênios, confiando no Espírito para ensiná-los o inglês.

As Bênçãos da Eternidade

Nossa família de cinco pessoas foi selada no Templo de Cardston Alberta, em outubro de 1976. Vinte anos antes, minha mãe havia fixado os olhos naquele dia e, finalmente, num país e numa língua que ela jamais havia imaginado, suas orações foram atendidas. Eu tinha quase 8 anos de idade e guardo maravilhosas lembranças dos olhos brilhantes e do sorriso de meus pais quando nós, seus filhos, entramos na sala de selamento.

Minha avó também estava no templo naquele dia. Lembro-me de como ela ficou emocionada ao ver as luzes do templo quando chegamos a Cardston. Anos mais tarde, depois de aposentar-se de seu trabalho em Calgary, ela se mudou para Cardston e prestou muitas horas de serviço no templo. Ela adorava tocar órgão e ajudar a inspirar a reverência ali. Seu testemunho do Salvador e seu amor por Ele se evidenciavam em sua bondade para com todos a seu redor. Ela é para mim o exemplo de uma forte mulher SUD.

Sinto uma gratidão imensa por meus pais — os pioneiros da minha família — devido ao sacrifício em relação à carreira profissional, aos parentes, à sua terra natal e às suas posses. Aparentemente eles desistiram de tantas coisas, mas o Senhor os abençoou com abundância, e também a sua posteridade, por viverem os princípios do evangelho. ■

A autora mora em Idaho, EUA.



PRESTAR SERVIÇO AOS REFUGIADOS

“Esperamos que, em espírito de oração, vocês determinem o que podem fazer para servir, de acordo com seu próprio tempo e suas circunstâncias, aos refugiados que vivem em seu bairro e em sua comunidade. Essa é uma oportunidade de servir individualmente, em família e por organização a fim de oferecer amizade, orientação e outros serviços cristãos, e é uma das diversas maneiras pelas quais as irmãs podem servir.”

Linda K. Burton, presidente geral da Sociedade de Socorro, “Era Estrangeiro”, *A Liahona*, maio de 2016, p. 14.

UMA LÂMPADA AZUL

Minha mãe e meu pai discordavam em relação a como iam decorar a casa na época do Natal. Meu pai era daltônico, assim para ele vermelho, verde e marrom era tudo igual e sem graça. No entanto, a cor azul lhe parecia brilhante e bela. Ele também era grande fã da equipe de futebol americano da Universidade Brigham Young, cujo uniforme incluía a cor azul.

Como o azul era a sua cor favorita, queria instalar lâmpadas azuis. Mas minha mãe dizia que azul não era uma cor de Natal, por isso a cada ano meu pai pendurava cuidadosamente vários fios de lampadinhas vermelhas, verdes e brancas no telhado. Para provocar minha mãe, substituía umas das luzinhas por uma lâmpada azul brilhante. Se olhássemos com atenção,

conseguíamos ver uma lâmpada azul no meio das luzinhas vermelhas, verdes e brancas.

Todo ano a lâmpada azul se acendia em um lugar diferente. Às vezes ficava escondida numa esquina em que ninguém a pudesse notar, mas às vezes ele a colocava sobre a garagem ou na varanda da frente de casa. Era uma brincadeira divertida entre meu pai e minha mãe.

Em certo ano, meu pai faleceu inesperadamente dois dias antes do Natal. Em seu funeral, foi contada a história da lâmpada azul que ele pendurava a cada ano. Na noite seguinte, minha mãe olhou para fora da janela. Do outro lado da rua, brilhando em meio às luzinhas brancas dispostas no alto da varanda de seu vizinho havia uma

lâmpada azul. Em poucos dias, muitos vizinhos e amigos acrescentaram lâmpadas azuis a suas fileiras de lampadinhas de Natal. Alguns até decoraram árvores inteiras de azul.

Fico grata aos amigos e vizinhos de minha mãe por terem demonstrado o amor que sentiam por ela decorando a casa com lâmpadas azuis. Eles me ajudaram a saber o que significa “chorar com os que choram (...) e consolar os que necessitam de consolo” (Mosias 18:9). Sinto-me grata pelo fato de o Pai Celestial ter-nos concedido a dádiva de Seu Filho. Graças a Jesus Cristo, verei meu pai novamente. ■
Amy Brown, Utah, EUA

Se olhássemos com atenção, conseguimos ver uma lâmpada azul no meio das luzinhas vermelhas, verdes e brancas.



Enquanto ela se afastava, vimos que segurava o livro junto ao coração.



DAR ALEGRIA

Meu marido e eu éramos missionários e estávamos servindo em Tarbes, França, nos montes Pirineus. Era véspera de Natal, e decidimos descer até a Praça Verdun, na cidade, para distribuir exemplares do Livro de Mórmon. A rua estava deserta, e começamos a nos perguntar o que íamos fazer com tantos livros. De repente, vimos um rapaz que parecia não saber para onde ir.

Aproximamo-nos dele e lhe oferecemos um Livro de Mórmon. Ele foi ficando muito feliz ao ouvir-nos falar

do evangelho. Explicou que estava sozinho naquela noite de Natal e que lia o Livro de Mórmon, e não se sentiria solitário.

Depois que ele foi embora, olhamos em volta novamente na rua e vimos uma mulher caminhando lentamente em nossa direção na noite fria. Um brilho de felicidade luziu em seus olhos quando lhe demos um Livro de Mórmon de presente. Ela nos disse que ficara viúva recentemente e que estava feliz por preocupar-nos com ela. Disse que ficou extremamente grata a nós.

Enquanto ela se afastava, vimos que segurava o livro junto ao coração.

Naquela noite, distribuímos todos os exemplares do Livro de Mórmon que tínhamos levado conosco. A maioria das pessoas para quem demos os livros estavam solitárias, aflitas e muito carentes de amor. Voltamos para casa naquela noite com a impressão de que tínhamos ganhado o maior presente de Natal por causa da alegria que pudemos oferecer às pessoas. ■

Jeannine Denise Fabre,
Saint-André-les-Vergers, França

CUMPRIMENTANDO JESUS

Após semanas de ansiosa expectativa, finalmente chegara a véspera de Natal. Quase toda a família estava reunida — vovô e vovó Fletcher, nossas três filhas com os respectivos maridos e filhos. Estava ficando escuro e as luzes das ruas estavam acendendo. As casas cintilavam com belas decorações e as árvores de Natal piscavam alegremente suas luzinhas nas janelas.

Estávamos nos preparando para ir à apresentação ao ar livre da cena da natividade, que a Igreja apresentava havia muitos anos em Calgary, Alberta, Canadá. Em toda véspera de Natal, aguardávamos ansiosamente a oportunidade de ir à apresentação ao ar livre que era completa, com burros, ovelhas, magos, pastores, soldados

romanos, anjos e um poderoso sistema de som. Ela trazia o espírito de paz, amor e o real significado do Natal para nossas agitadas comemorações.

Chegamos ao Parque Heritage, onde a apresentação seria realizada, e logo estávamos desfrutando a bela música do Coro do Tabernáculo Mórmon e a história do nascimento do Salvador. Lauren, nossa neta mais velha, tinha 3 anos na ocasião. Ela estava encantada com os cenários, os sons e a história que se desenrolava diante de nós. Nossas baforadas enevoavam o ar gelado, sob um céu estrelado. Vimos as pessoas que representavam José e Maria obedecerem ao decreto de César Augusto de que fossem a Belém para pagarem

tributo. A mulher que interpretava Maria “estava grávida” (ver Lucas 2:5), e o único lugar que encontraram para pousarem foi um humilde estábulo. Ali, ela “deu à luz seu filho primogênito, e envolveu-o em panos, e deitou-o numa manjedoura” (Lucas 2:7). Os refletores varreram a colina onde podíamos ver pessoas que representavam pastores que “guardavam durante as vigílias da noite o seu rebanho” (ver Lucas 2:8). De repente, um ator vestido de anjo apareceu de modo dramático no ar, com um facho brilhante de luz a iluminá-lo. Lauren espontaneamente gritou, com amor: “Jesus, sou eu, Lauren!”

Todos a nosso redor ouviram o cumprimento e riram baixinho,



deliciando-se com a surpresa. Foi um inocente caso de erro de identidade, mas para nós aquilo enriqueceu de modo memorável a apresentação daquele ano. Lauren sabia que Jesus a conhecia, e foi-nos lembrada a certeza que temos de que Ele conhece cada um de nós. Perguntamo-nos se Lauren tinha alguma lembrança de seu Salvador, de cuja presença ela tinha saído três anos antes. O cumprimento espontâneo de Lauren deu-nos a esperança de que também O reconheceremos quando nos encontrarmos com Ele. O amor dela pelo Salvador e o amor Dele por Lauren aqueceu-nos o coração naquela gelada véspera de Natal. ■
Greg Prince, Alberta, Canadá



UMA REUNIÃO SACRAMENTAL DE ANJOS

Poucos dias depois do Dia de Ação de Graças, meu filho de 3 anos, Drew, começou a ficar doente. Acordava todas as manhãs, tomava o desjejum, vestia-se para o dia e parecia bem, mas, à medida que o dia progredia, ficava letárgico e não queria comer.

Isso continuou por várias semanas. Por fim, numa sexta-feira, no dia 18 de dezembro, levei Drew para o consultório médico às 3 horas da tarde. Drew não conseguia ficar de pé nem andar, e sua pele estava acinzentada.

Olhei para o médico e disse: “É assim que ele tem ficado todas as tardes e noites nas últimas três semanas”. O médico deu uma olhada em Drew e imediatamente o internou no hospital. Fizemos exames, mas não conseguimos descobrir o que havia de errado com ele.

No dia seguinte, Drew foi transferido para outro hospital. Na manhã daquele domingo, sentia-me desanimada. Depois de dois dias de inúmeros exames em dois hospitais diferentes, ninguém sabia qual era o problema do meu filho. E além de tudo, era o domingo que precedia o Natal. Minha reunião sacramental favorita, no ano inteiro, é o programa

De repente, um ator vestido de anjo apareceu de modo dramático no ar, com um facho brilhante de luz a iluminá-lo.

de Natal, e eu ia perder todos os belos hinos e discursos da nossa ala.

Quando meu marido e eu estávamos levando Drew para uma sala do hospital na qual se realizaria uma reunião sacramental, eu estava me sentindo péssima. Aproximei-me da mesa onde estavam os programas e peguei um, e ainda estava caminhando, olhando para baixo, quando trombei com alguém.

Ergui o rosto e disse: “Sinto muito”, mas não havia ninguém ali. Ao contemplar a sala na qual a reunião sacramental seria realizada, vi que parecia um auditório. No palco havia cadeiras para os oradores, um piano e uma mesa posta para o sacramento, com algumas cadeiras atrás dela. Na sala, havia umas poucas crianças doentes com os pais, muitas delas conectadas a equipamentos portáteis de soro intravenoso.

Ao examinar a sala, senti a presença de anjos. Tomamos nosso lugar, e lágrimas me rolaram pelo rosto ao sentir o amor de Deus por Seus filhos que estavam enfermos e que sofriam, confinados num hospital com todo tipo de doenças naquela época mais maravilhosa do ano.

Aquela acabou sendo a mais bela reunião sacramental da minha vida.

Os médicos nunca descobriram qual era o problema de Drew. Ele recebeu medicamentos para tratar seus sintomas e depois recebeu alta do hospital no dia seguinte. Não teve nenhuma repercussão depois daquilo, mas aquela reunião sacramental ficará para sempre em minha lembrança. ■
Carrie Ketchum, Nevada, EUA



**Élder Chi Hong
(Sam) Wong**
Dos Setenta

Fé, Esperança e Caridade: Virtudes Entrelaçadas

Embara o livro de Morôni, no Livro de Mórmon, seja relativamente curto, com apenas dez capítulos, fornece muitos conselhos excelentes. Tanto Morôni quanto Mórmon ensinam valiosos princípios do evangelho. Ao completar o resumo do Livro de Mórmon feito por seu pai, Morôni relembra repetidas vezes os ensinamentos do pai sobre a relação existente entre fé, esperança e caridade. Fica evidente que Mórmon e Morôni queriam salientar a importância desses três princípios.

Em meus estudos anteriores do Livro de Mórmon, eu geralmente considerava esses três princípios semelhantes a blocos de construção. A fé viria em primeiro lugar, depois a esperança e então a caridade. Parece uma progressão lógica. À medida que nossa fé cresce, ampliamos nosso estudo e conhecimento, começando a aplicar o princípio da esperança. A fé aliada à esperança nos molda e nos guia nos

caminhos que o Salvador trilhou, e começamos a adotar as qualidades da caridade.

No entanto, em estudos mais recentes, passei a entender a fé, a esperança e a caridade de um modo diferente. Agora penso nelas mais como virtudes entrelaçadas, cada qual desempenhando um papel essencial no desenvolvimento e na definição de nosso testemunho.

Nossa filha, Joy, gosta de criar animais e objetos torcendo e unindo balões. Ao observá-la fazendo isso, certo dia, pensei em como uma corda é formada pelo entrelaçamento de várias fibras. Isso me ajudou a visualizar minha recém-adquirida compreensão da fé, da esperança e da caridade como fibras que se combinam entre si para formar uma forte corda.

Fé: “Tereis Poder”

A fé no Pai Celestial e no Senhor Jesus Cristo é fundamental não apenas

Quando entrelaçadas, a fé, a esperança e a caridade podem ajudar a tornar-nos melhores discípulos de Jesus Cristo.

para obtermos a vida eterna, mas também para nossa vida na Terra. “E Cristo disse: Se tiverdes fé em mim, tereis poder para fazer tudo quanto me parecer conveniente” (Morôni 7:33). Apliquei muitas vezes esse poder por meio da fé em minha vida. E recorri à fé para sustentar-me ao longo de alguns momentos difíceis.



Ao estudar na Universidade Brigham Young–Havaí, eu estava em um ambiente novo, e o inglês era meu segundo idioma. Era difícil, e eu sabia que precisava de auxílio acadêmico se quisesse manter minha bolsa de estudos. Sem isso, não conseguiria manter-me na faculdade. Além disso, eu tinha assumido o compromisso de não estudar aos domingos.

Certo dia, enquanto eu lia Doutrina e Convênios, um versículo em particular me tocou muito. Ao ler a seção 109, versículo 7, deparei-me com esta passagem: “Procurai conhecimento, sim, pelo estudo e também pela fé”. Esse versículo tornou-se o ponto-chave de meu sucesso acadêmico. Com fé e estudo diligente durante seis dias da semana, fui abençoado em meus estudos. Alguns de meus colegas de curso se perguntavam como eu conseguia me sair tão bem sem estudar aos domingos, como eles faziam. O que aprendi foi que o aprendizado pela fé pode superar muitos desafios.

Uma experiência semelhante ocorreu quando eu tentava progredir em minha carreira profissional. Foi-me oferecida uma excelente oportunidade de trabalho, mas eu teria que trabalhar no domingo. Eu havia me comprometido a não trabalhar no Dia do Senhor. Por fim, tive de recusar a oferta. Não poderia renunciar a meu compromisso de santificar o Dia do Senhor. Tal como meu compromisso na faculdade, fui mais tarde abençoado com muitas outras oportunidades de trabalho que não exigiam que eu rebaixasse meus padrões e que me permitiram dedicar o domingo à adoração do Senhor.

Ao criarmos nossa corda imaginária que nos conecta às bênçãos divinas, comecemos com uma forte fibra de fé.

Esperança: “Ser Ressuscitados para a Vida Eterna”

Esperamos muitas coisas: que progredamos na carreira profissional, que nossos filhos se saiam bem, que consigamos atender às expectativas

de nosso serviço na Igreja, que permaneçamos saudáveis, que tenhamos o necessário para nosso sustento e o de nossa família. Mas de onde provém a mais alta forma de esperança e para onde ela nos conduz?

Mórmon disse: “Falarei a vós que sois da igreja, que sois os pacíficos seguidores de Cristo e que haveis recebido esperança suficiente para entrardes no descanso do Senhor” (Morôni 7:3).

Ao continuar seu convite para que nos tornemos verdadeiros seguidores de Cristo, Mórmon novamente aborda o tópico da esperança ao perguntar: “E o que é que deveis esperar?” Depois, responde a essa pergunta extremamente importante: “Eis que vos digo que deveis ter esperança de que, por intermédio da expiação de Cristo e do poder da sua ressurreição, sereis ressuscitados para a vida eterna; e isto por causa da vossa fé nele, de acordo com a promessa” (Morôni 7:41).

Esse tipo de esperança é diferente da esperança comum. Essa esperança divina vem por meio da Expiação de Jesus Cristo. É uma esperança eterna. Sem essa esperança, iríamos à igreja a cada semana sem saber que todas essas maravilhosas bênçãos estão a nosso alcance. Por meio de Cristo, nossa esperança pode guiar-nos de volta a nosso Pai Celestial e à vida eterna.

Num recente discurso de conferência geral, o Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, declarou:



“[O Pai] permitiu que Seu Filho provesse, por meio de Seu Sacrifício Expiatório, a esperança que nos consola, por mais difícil que o caminho de volta à presença Dele possa ser”.¹ Por meio da esperança, podemos ver as bênçãos e as oportunidades que nos aguardam se permanecermos fiéis ao evangelho de Jesus Cristo e O servirmos de todo o coração, poder, mente e força.

Com esse entendimento, vamos acrescentar a fibra seguinte à nossa corda, que é a esperança.

Caridade: Concedida aos Verdadeiros Seguidores

A terceira virtude para fortalecer ainda mais nossa corda é a caridade. Começamos a desenvolver o dom da caridade por meio de nosso sincero empenho em imitar o Salvador. Contudo, a plena medida desse dom somente nos é concedida por Deus quando O buscamos sinceramente em oração. Ao seguir Aquele que nos deu a vida, começamos a aprender o verdadeiro significado da caridade, que é “o puro amor de Cristo” (Morôni 7:47).

Mórmon ensina: “Rogai ao Pai, com toda a energia de vosso coração, que sejais cheios desse amor que ele concedeu a todos os que são verdadeiros seguidores de seu Filho, Jesus Cristo” (Morôni 7:48). Como *pacíficos* seguidores, podemos ter obtido suficiente esperança, mas, para que nos seja concedida a caridade, precisamos tornar-nos *verdadeiros* seguidores. Se



formos *verdadeiros* seguidores, vamos tornar-nos mais semelhantes a Ele, que é o propósito da vida.

Ao plantarmos em nosso coração o puro amor de Cristo, é mais provável que adotemos o atributo divino da caridade — para servir tanto a nosso próximo quanto a Deus. “Se um homem é humilde e brando de coração e confessa, pelo poder do Espírito Santo, que Jesus é o Cristo, ele precisa ter caridade; pois se não tem caridade, nada é; portanto, ele precisa ter caridade” (Morôni 7:44).

Temos agora as três fibras essenciais de nossa corda. Vamos ver como elas trabalham juntas.

Todas as Três Trabalham Juntas

“Portanto, é preciso haver fé; e se é preciso haver fé, também é preciso haver esperança; e se é preciso haver

esperança, é preciso também haver caridade.

E a não ser que tenhais caridade, não podeis de modo algum ser salvos no reino de Deus; tampouco podeis ser salvos no reino de Deus se não tendes fé e se não tendes esperança” (Morôni 10:20–21).

Quando combinadas, a fé, a esperança e a caridade já não me parecem mais blocos de construção, mas estão entrelaçadas entre si. Não terminamos de edificar a fé e então temos esperança ou, depois de ter esperança, finalmente desenvolvemos caridade. Elas trabalham todas juntas. E ao se entrelaçarem, elas coletivamente ajudam a formar nosso caráter e nosso testemunho. ■

NOTA

1. Henry B. Eyring, “O Consolador”, *A Liahona*, maio de 2015, p. 20.

CRIAR NOSSO FINAL FELIZ

Yuri Kutepov

Eu era membro da Igreja havia dez anos quando recebi a confirmação de que precisava começar a procurar minha companheira. Eu entendia a doutrina do casamento celestial e havia orado fervorosamente para ter um casamento assim e poder criar uma família. Não sabia como encontraria uma mulher que fosse membro da Igreja em Samara, onde eu morava, mas confiava que o Senhor me ajudaria (ver 1 Néfi 3:7).

Em 2009, fui convidado a participar de uma série de conferências para adultos solteiros que seria realizada em dez cidades espalhadas pela Missão Rússia Samara. Esperava que essas atividades fossem o meio pelo qual eu poderia encontrar minha companheira eterna.

Fiquei feliz em assistir às conferências, que foram em muitos aspectos gratificantes, mas os meses se passaram e eu ainda não havia desenvolvido nenhum relacionamento que levasse ao namoro.

Comecei a me preocupar e pedi ao Senhor que me ajudasse. Em respostas, vieram-me pensamentos à mente advertindo que eu poderia ser tentado a buscar relacionamentos fora da Igreja.

Eu sabia que os profetas haviam ensinado que devemos esforçar-nos para casar no templo e eu sabia que seria impossível ter uma plenitude de alegria se minha mulher e eu não fôssemos unidos no empenho de seguir o Salvador. Continuei a orar para ter força espiritual para resistir a essas tentações e para ter a ajuda do Senhor no cumprimento de Seu plano para mim.

Enquanto isso, comecei a preparar-me para minha viagem costumeira ao Templo de Helsinque Finlândia, onde passaria uma semana.

No trem, conheci três outros viajantes, inclusive uma mulher chamada Mariya, que descobri ser solteira. Ela era cativante tanto física quanto espiritualmente, e me perguntei por que não havia conhecido nenhuma mulher como ela antes. Relembrei os

Eu vinha orando para encontrar minha companheira eterna, mas não esperava encontrá-la sentada a meu lado no trem a caminho do templo.

pensamentos que eu tivera advertindo que eu poderia ser tentado a buscar relacionamentos fora da Igreja.

“Seja forte”, pensei. “Seja fiel a seus princípios. Você vai encontrar uma irmã digna e maravilhosa na Igreja.”

Pensando que eu poderia ser ao menos um bom membro missionário e talvez compartilhar o evangelho com ela, e precisando de inspiração, tirei da mala o meu Livro de Mórmon

e comecei a ler, perguntando-me se ela notaria. Para minha surpresa, Mariya exclamou: “Acho que sei para onde você está indo!”

Ergui o rosto e vi que ela tinha nas mãos seu próprio exemplar do Livro de Mórmon. Ela era membro da Igreja também e estava igualmente indo ao templo.

Na manhã seguinte, prosseguimos nossa viagem até Helsinque de ônibus. Descobri que Mariya era de Voronezh, uma cidade da Missão Rússia Moscou Oeste. Gostei imediatamente dela e orei fervorosamente pedindo orientação. Em resposta, tive bons sentimentos no coração.

“Senhor, temos somente uma semana no templo”, orei. “Por favor, ajuda-nos a conhecer-nos melhor durante esse tempo.”

E foi o que fizemos. Entre as sessões do templo, fizemos caminhadas, compartilhamos refeições, fomos às lojas e conversamos. No final de semana, fomos os dois para casa — Mariya para Voronezh, e eu para Samara. Mas viajamos até a cidade um do outro para conhecer-nos melhor e, no dia 14 de setembro de 2010, casamo-nos no recém-dedicado Templo de Kiev Ucrânia.

Mariya e eu agora moramos em Voronezh e somos muito felizes. Entendemos que são os contos de fadas que terminam com a frase: “E viveram felizes para sempre”. Na vida real, criamos nosso próprio final feliz provando continuamente nossa fidelidade ao Senhor pelo cumprimento de nossos convênios

do templo, continuando a empenhar-nos para fortalecer nosso casamento e esforçando-nos para ser semelhantes a Jesus Cristo.

Somos gratos por nosso milagroso encontro e esperamos que nossa história suscite esperança e fortaleça outras pessoas que estão buscando seus companheiros eternos. Pode ser que a história de outras pessoas não termine como a nossa, mas Mariya e eu sabemos que, por maiores que sejam as dificuldades, o Senhor ouve nossas orações sinceras. Ele ama a cada um de nós e se preocupa com cada um de nós. Se permitirmos, Ele vai guiar nosso caminho e fazer com que todas as coisas contribuam para o nosso bem (ver D&C 90:24). ■

O autor mora em Voronezh, Rússia.



O MAPA DE DEUS PARA A FELICIDADE

“Todos buscamos a felicidade e tentamos encontrar nosso próprio

‘felizes para sempre’. A verdade é que Deus sabe como podemos chegar lá! E Ele fez um mapa para vocês. Ele sabe o caminho. Ele é seu amado Pai Celestial e quer seu bem e sua felicidade. Ele deseja, com todo o amor de um Pai perfeito e puro, que vocês cheguem a seu destino sublime. O mapa está ao alcance de todos.”

Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, “Felizes para Sempre”, A Liahona, maio de 2010, pp. 126–127.





FORÇA PARA ESCOLHER

Michael Pickett

Fiquei muito empolgado quando um homem me ligou certo dia dizendo que tinha visto minhas apresentações de fisiculturismo e que estava disposto a me patrocinar. Ele pagaria minhas roupas e suplementos proteicos e me levaria à Europa para fazer apresentações ali. Até disse que eu apareceria numa revista. O fisiculturismo era minha paixão, e aquele era o meu sonho! O único problema é que eu tinha enviado meus papéis para a missão poucos dias antes. Eu disse ao homem que pensaria em sua oferta e ligaria de volta para ele.

Vi-me diante da decisão mais difícil da minha vida. Para meus pais, aceitar o patrocínio não era uma opção aceitável. Disseram: “Pode ser que você tenha essa oportunidade depois da missão”. Mas eu não conseguia parar de pensar naquilo. Sabia que devia ir para a missão e servir ao Senhor, mas meu sonho estava bem ali diante de mim.

Perguntei a muitos amigos o que achavam que eu deveria fazer. Alguns me aconselharam a aceitar o patrocínio, e outros disseram que era Satanás trabalhando contra mim porque ele não queria que eu servisse missão.

Certo dia, um grande amigo meu compartilhou comigo uma citação do Presidente Ezra Taft Benson (1899–1994): “Os homens e as mulheres que dedicam a vida a Deus descobrem que Ele pode fazer muito mais por sua vida do que eles conseguiriam por si mesmos. Ele lhes ampliará a alegria, expandirá a visão, acelerará o raciocínio, fortalecerá os músculos, elevará o espírito, multiplicará as bênçãos, aumentará as oportunidades, consolará a alma, suscitará amigos e encherá a vida de paz”.¹

Aquela citação me atingiu com força. O mesmo se deu com uma escritura que li no Livro de Mórmon: “E se os filhos dos homens guardam os mandamentos de Deus, ele alimenta-os e fortalece-os e dá-lhes meios pelos quais poderão cumprir as coisas que lhes ordenou; portanto, ele nos deu os meios de sobrevivermos enquanto permanecemos no deserto” (1 Néfi 17:3).

Com a ajuda dessa citação e da escritura e com o apoio de meus amigos e familiares, decidi servir missão e fui chamado para servir na Missão Bolívia Cochabamba.

A decisão de servir missão foi a melhor que já fiz em minha vida. Vi inúmeras bênçãos enquanto servia, inclusive a de aprender rapidamente o espanhol.

O Senhor abençoou minha família também. Enquanto eu estava na missão, recebi um e-mail de meus pais dizendo que meu irmão mais velho tinha ido para a igreja pela primeira vez em 12 anos. Mais tarde, mudou seu horário de trabalho para poder ir todos os domingos e traçou a meta de ler o Livro de Mórmon. Também meu irmão caçula que estava tendo algumas dificuldades fez mudanças em sua vida e fortaleceu sua fé. Meu primo se tornou ativo novamente e começou a ir ao templo todas as semanas para realizar batismos pelos mortos. Fomos realmente abençoados. ■

O autor mora na Califórnia, EUA.

NOTA

1. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Ezra Taft Benson*, 2014, p. 47; grifo do autor.

Servir missão ou tornar-me fisiculturista profissional? Uma escritura e uma citação que um amigo compartilhou comigo me ajudaram a decidir.



SER UM VERDA

Charlotte Larcabal

Revistas da Igreja

Pense em seu super-herói favorito. Pronto, ação! Pensou num impetuoso espadachim enfrentando adversários insuperáveis? Ou talvez num charmoso aventureiro com um corte de cabelo perfeito? Pensou em alguém das escrituras?

Que tal Néfi, Noé, Abis ou Pedro? Eles não lutaram contra exércitos só com os punhos e uma frase feita sagaz, mas são o que poderíamos chamar de *verdadeiros* heróis. Exerceram fé, confiaram em Deus e seguiram em frente. Puseram-se em ação.

Você já deixou de começar algo por não ter recebido orientações diretas, dadas passo a passo? Talvez haja alguém em sua classe ou em seu quórum que não esteja vindo à igreja. Você hesita em ajudar essas pessoas por não ter certeza de como exatamente fazê-lo? A inspiração é importante, e sempre devemos buscá-la. Mas isso não significa que vamos ficar sentados esperando uma mensagem de texto de um anjo antes de sairmos para fazer o bem. O Pai Celestial quer que você faça amizade com

*Prosseguir com firmeza não é um esporte para espectadores.
Erga-se e ponha-se em ação!*

DEIRO HERÓI

essa pessoa. Deseja que nos apresentemos e nos ponhamos em ação.

E se Néfi, Noé, Abis e Pedro tivessem esperado? Todos tinham coisas difíceis para fazer. Suponha que eles tenham decidido sentar-se e esperar com um refrigerante e biscoitos a chegada de mais instruções. As coisas teriam sido bem diferentes...

Esperar e Ver?

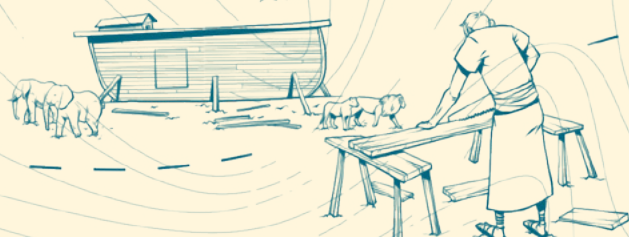
“Eu irei esperar antes de cumprir as ordens do Senhor, porque sei que o Senhor nunca dá ordens aos filhos dos homens sem antes preparar um caminho pelo qual suas ordens possam ser cumpridas, por isso não farei nada até saber exatamente qual é esse caminho” (versão não existente de 1 Néfi 3:7).

Logo depois de a família de Leí ter deixado sua casa em Jerusalém, o Senhor ordenou que os filhos de Leí voltassem e pegassem as placas de Labão. Mas, pelo que sabemos, Ele não lhes deu nenhuma dica de como fazê-lo. Tudo que Néfi e seus irmãos sabiam era que o Senhor havia ordenado

que fossem buscar as placas. Alguma vez você já sentiu que não tinha a menor ideia de como fazer as coisas esperadas de você? (Talvez esse seja um dos motivos pelos quais Lamã e Lemuel reclamaram!) Coube a Néfi a tarefa de usar o cérebro, exercer fé e agir. Mas e se ele tivesse ficado ocioso e desperdiçado tempo? E se Néfi tivesse se recusado a mover-se até que Deus lhe desse um plano? Era muito difícil pegar as placas! Ele e os irmãos tentaram duas vezes e fracassaram! E se Néfi tivesse simplesmente se encostado nas muralhas de Jerusalém, esperando que Deus lhe dissesse o que fazer?

As placas ainda estariam no tesouro de Labão. Felizmente Néfi não esperou.

Em vez disso, seguiu o Espírito, “não sabendo de antemão o que deveria fazer. *Não obstante, [seguiu] em frente*” (1 Néfi 4:6-7; grifo do autor). Ele não esperou, não permitiu que as coisas que desconhecia o impedissem de agir. Ele sabia que Deus proferiria um meio, e estava certo. Assim que Néfi





começou a se mexer, a agir e a prosseguir com firmeza, o Senhor o guiou e o ajudou.

Mas por quê?

“E Noé questionou tudo o que o Senhor lhe ordenara” (versão não existente de Gênesis 7:5).

Às vezes, Deus não dá instruções exatas. Veja Noé, por exemplo. Ao ordenar a Noé que construísse uma arca, Deus forneceu as medidas, explicou quais materiais deveriam ser usados e até deu a Noé uma lista de passageiros. Você pode ter recebido uma inspiração específica assim, e todos recebemos mandamentos específicos, como os princípios contidos no livreto *Para o Vigor da Juventude*. Mas, mesmo que não saiba exatamente o que deve fazer, *ainda assim* você hesita? Você já foi tentado a questionar o Senhor em vez de obedecer a Ele?

E se Noé tivesse ouvido o Senhor e depois perguntado: “Mas por quê? Não entendo”. E se tivesse se deitado no sofá e se recusado a mover-se até entender exatamente o *motivo* pelo qual o Senhor estava enviando um dilúvio, questionando o tempo todo se as instruções eram mesmo de Deus?

Teria havido um dilúvio, mas será que teria havido uma arca? E quanto à raça humana? É *realmente* muito bom que Noé não tenha ficado sentado, questionando tudo.

Em vez disso, “fez conforme tudo o que o Senhor lhe ordenara” (Gênesis 7:5). Ele não questionou, mas agiu com fé. Se forem feitas no espírito correto, as perguntas são algo bom. Podem ajudar-nos a crescer e conduzir-nos a mais verdade. Mas, quando nos recusamos a fazer coisa alguma até recebermos as respostas que desejamos, o questionamento pode nos impedir de progredir. Noé pode ter tido muitas dúvidas, mas não deixou que elas o impedissem de agir. Mesmo que parecesse estranho, ele construiu o navio em terra seca, reuniu todos os animais e entrou na arca com a família dele. E quando começou a chover, provavelmente ficou feliz por tê-lo feito. Noé agiu com fé, e Deus abençoou a ele e a toda a sua família.

Aguardar e Observar?

“Quando viu que todos os servos de Lamôni haviam caído por terra (...), ela soube que era o poder de Deus;

e acreditando que (...), contemplando esta cena, [outros] seriam levados a acreditar no poder de Deus, ela ficou aguardando que outra pessoa reunisse o povo” (versão não existente de Alma 19:17).

Abis era uma mulher lamanita. Convertera-se ao Senhor muitos anos antes, mas, como morava entre lamanitas descrentes, manteve isso em segredo. Quando Amon ensinou o evangelho ao rei Lamôni, o rei e sua família foram subjugados pelo poder do Senhor. Abis reconheceu que aquela era uma oportunidade para que seus amigos e vizinhos finalmente vissem o poder de Deus e acreditassem. Cabia a ela reunir o povo para testemunhar o milagre.

Mas e se ela não tivesse feito isso? Após muitos anos ocultando sua fé, era um pouco amedrontador correr de casa em casa contando isso a todos! Já teve a inspiração de dizer algo, mas ficou nervoso? Às vezes é difícil compartilhar nossas crenças! E se Abis tivesse simplesmente aguardado, na esperança de que as pessoas chegassem ali por acaso? Ou que outra pessoa dissesse algo?

Ora, então ninguém teria se reunido para ver o rei Lamôni e sua família caídos ali como mortos nem o modo milagroso como recobriram os sentidos. Não teriam estado ali para ouvir o rei Lamôni, a rainha e Amon ensinarem o evangelho.

Foi bom que ela não tenha ficado esperando. Em vez disso, ela “*correu*, (...) de casa em casa, comunicando o sucedido ao povo” (Alma 19:17; grifo do autor). Ela tinha um testemunho do Senhor e não permitiu que o temor a impedisse de agir. Não esperou que outra pessoa dissesse algo. Quando teve a oportunidade, não hesitou — ela correu! Abis agiu, e o Senhor lhe concedeu a bênção de ver muitos de seus conterrâneos convertidos ao evangelho (ver Alma 19).

Ouvir o Mundo?

“E [Jesus] disse: Vem. E Pedro, sentando-se no barco, não andou sobre as águas para ir ter com Jesus” (versão não existente de Mateus 14:29).

Por ser pescador, Pedro conhecia muito a respeito de barcos. Sabia, por exemplo, que, quando há uma violenta tempestade no mar, devemos permanecer no barco. Sabia que as pessoas que desciam para a água afundavam de imediato. Consegue imaginar o que ele deve ter pensado quando viu Cristo andando sobre as águas?

Mas e se ele tivesse ficado no barco? Todos sabem que as pessoas não conseguem andar sobre as águas. E se Pedro tivesse se concentrado apenas no que o mundo “sabia”? Às vezes, os ensinamentos de Cristo e de Seus

profetas parecem contrariar o que o mundo diz. E o mundo é muito persuasivo e convincente. E se Pedro tivesse dito a Cristo que andar sobre as águas era algo que contrariava a ciência e a lógica? E se Pedro tivesse ficado com medo demais para descer do barco e andar até Cristo?

Teria perdido a chance de compartilhar uma experiência incrível com o Mestre. Teria perdido a oportunidade de fortalecer sua fé e poderia ter até questionado sua fé no futuro, quando precisasse agir com determinação. Foi bom que Pedro não tenha permanecido no barco. A despeito das ondas, da tempestade e de sua experiência no mar, Pedro quis descer do barco e andar até Cristo. A despeito de tudo o que o mundo “sabia”, Pedro andou sobre as águas. Mesmo quando hesitou, Cristo estava ali para dar-lhe a mão (ver Mateus 14:28–31).

Eu? Um Verdadeiro Herói?

Você foi enviado para cá a fim de ser o herói de sua vida repleta de ação! Isso não significa pular de edifícios que explodem ou dirigir carros em fuga todos os dias. Significa fazer escolhas, agir e prosseguir com firmeza.

O Senhor ensina que devemos “ocupar-nos zelosamente numa boa causa”. Ele não diz exatamente qual deve ser essa boa causa, mas quer que “[façamos] muitas coisas de [nossa] livre e espontânea vontade e [realizemos] muita retidão” (D&C 58:27). Isso significa que Ele confia que você faça suas próprias escolhas e decida como vai fazer o bem. Muitas vezes, a ajuda vem depois de termos exercido fé e dado esses primeiros passos.

O Senhor sempre está a nosso lado para guiar-nos quando precisamos, mas, se nos recusarmos a agir e a prosseguir com firmeza por nós mesmos, esperando que Deus nos diga todos os mínimos detalhes do que temos de fazer, seremos um “servo indolente e não sábio” (ver D&C 58:26). E quem quer ser um servo indolente quando podemos ser um herói? ■



Estou tendo dificuldades para estudar as escrituras. Por que é tão importante estudá-las?

No tema da Mutual deste ano, aprendemos a “prosseguir com firmeza em Cristo” (2 Néfi 31:20). Essa escritura ensina que prosseguir com firmeza inclui “[banquetear-nos] com a palavra de Cristo”. Por que isso é importante? Aqui estão algumas maneiras pelas quais o estudo das escrituras nos ajuda a prosseguir com firmeza:

- O Presidente Thomas S. Monson ensinou que, “se estudarem as escrituras com diligência, sua capacidade de fugir das tentações e ser orientados pelo Espírito Santo em tudo o que fizerem aumentará” (“Dê o Melhor de Si”, *A Liahona*, maio de 2009, p. 68).
- Você pode adquirir um testemunho e fortalecer sua fé ao estudar as escrituras em espírito de oração. O estudo do Livro de Mórmon, em especial, e a aquisição de um testemunho de sua veracidade vão ajudá-lo a saber que Jesus é o Cristo, que Joseph Smith foi um Profeta e que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é verdadeira. (Você pode aprender a respeito dessas promessas na introdução do Livro de Mórmon.)
- Você pode receber inspiração pessoal e respostas para suas dúvidas por meio das escrituras. À medida que Deus comunicar-Se com você por meio das escrituras e por intermédio de Seu Espírito, você pode adquirir confiança e força para prosseguir com firmeza em meio a todos os obstáculos que enfrentar.
- Talvez o motivo mais importante de estudar as escrituras seja o de que elas ensinam a respeito de Jesus Cristo e sobre como você pode seguir Seu exemplo e Seus ensinamentos. A aplicação prática dos princípios que você ler vai ajudá-lo a tornar-se mais semelhante ao Salvador.

Respostas para Minhas Perguntas

Se tenho perguntas, sei que posso voltar-me para as escrituras e encontrar respostas. Elas são as palavras do Senhor, e Sua doutrina nunca muda. Sei que não importa qual for a oposição que eu venha a enfrentar, as escrituras sempre estarão a meu lado com as respostas. Elas também respondem a perguntas sobre qual é a postura da Igreja em relação a muitos tópicos. Sei que, se eu ler as escrituras cuidadosamente, isso vai ajudar-me a ter o Espírito Santo comigo, o que me ajuda a distinguir o certo do errado.

Emily A., 17 anos, Washington, EUA



Meus Fardos Se Tornaram Leves

Num certo ano letivo, comecei a sentir-me sobrecarregada com o estresse da vida. Num desses dias estressantes, orei e li o Livro de Mórmon por dez minutos. Enquanto lia, senti um calor incrível encher-me o coração. Senti-me amada, inspirada e feliz, a despeito de minhas provocações. Senti uma paz incrível que nunca tinha sentido antes. Com essa experiência, finalmente entendi o que o Salvador quis dizer quando declarou: “Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou” (João 14:27). Nas semanas seguintes, tive essa mesma experiência pessoal inúmeras vezes, e isso me impeliu a prosseguir em meio a minhas dificuldades.

Chloe K., 18 anos, Wisconsin, EUA

Poder para Mudar

Antes, eu realmente não tinha testemunho do Livro de Mórmon, mas, quando orei com sinceridade pedindo

orientação do Espírito Santo, tive sentimentos muito bons em relação ao Livro de Mórmon. Eu já tinha o desejo de saber que o livro era verdadeiro, por isso comecei a lê-lo e a estudá-lo fervorosamente. Linha sobre linha, preceito sobre preceito, recebi revelação pessoal de que o livro é verdadeiro (ver 2 Néfi 28:30). Amo o Livro de Mórmon. Valorizo imensamente os ensinamentos que recebo quando o estudo. O Livro de Mórmon tem um poder que pode nos levar a mudar para melhor.

Ariel Candawan T., 18 anos, Filipinas



O Amor de Deus

Pelo poder, pelo exemplo e pelos ensinamentos contidos nas escrituras, pude tornar-me sensível ao

Santo Espírito. As escrituras têm um poder divino pelo qual Deus pode guiar-nos e ensinar-nos. Assim, sempre que você se sentir sozinho ou abandonado, leia as escrituras. Depois, lembre que o Pai Celestial as preservou especificamente para você a fim de que você saiba que Ele o ama.

Scott H., 19 anos, Wisconsin, EUA

Bondade e Luz

Comecei a ler o Livro de Mórmon pela primeira vez quando me tornei Abelhinha. Li-o de capa a capa e achei que seria o fim. Mas eu estava errada. Parecia estar faltando algo na minha vida. Então decidi começar a lê-lo novamente, dessa vez prestando mais atenção. Ao fazê-lo, minha vida se encheu de uma luz que havia perdido o brilho depois que terminei de lê-lo. Entendi mais e passei realmente a amá-lo. Leia-o o tempo todo, e você

vai estar garantindo a si mesmo uma vida repleta de bondade e luz.

Kellie M., 15 anos, Utah, EUA



Sobrepajar Tentações

O estudo das escrituras ajuda-me a viver o evangelho na escola.

Estou apenas começando o Ensino Médio, e há muitas coisas ruins e tentações. Quando sinto dificuldade para resistir às tentações, procuro ler as histórias das escrituras e encontrar respostas para meus problemas. Isso ajuda a dissipar a tentação e a voltar-me para o evangelho.

Blake C., 12 anos, Idaho, EUA

O Poder das Escrituras

Esta é a primeira vez que tento ler o Livro de Mórmon. Meus capítulos favoritos estão em 2 Néfi 25–33. Até agora, foram os que mais me fortaleceram. O hino da Primária “O Poder das Escrituras” se tornou mais verdadeiro do que nunca para mim. Testifico da veracidade do Livro de Mórmon e aconselho firmemente que você o estude todos os dias.

Sariah J., 13 anos, Arizona, EUA



UMA FONTE DE CONHECIMENTO

“Devemos ter fome e sede de conhecimento espiritual todos os dias. Essa prática pessoal está alicerçada no estudo, na meditação e oração. Às vezes, podemos ser tentados a pensar: ‘Não preciso estudar as escrituras hoje; já as li no passado’. (...)”

Mas o evangelho é uma fonte de conhecimento que nunca seca. Sempre há algo novo para aprender e sentir a cada domingo, em todas as reuniões e em cada versículo de escritura.”

Bispo Gérald Caussé, Bispo Presidente, “Ainda É Maravilhoso para Você?”, A Liahona, maio de 2015, pp. 99-100.

PRÓXIMA PERGUNTA

“Venho orando por algo muito importante, mas não sei se recebi uma resposta. Como vou reconhecê-la?”

Envie sua resposta e, se desejar, uma fotografia de alta resolução até 15 de janeiro de 2017, para liahona.LDS.org (clique em “Enviar Seu Trabalho”) ou por e-mail para liahona@LDSChurch.org.

Inclua as seguintes informações: (1) nome completo, (2) data de nascimento, (3) ala ou ramo, (4) estaca ou distrito, (5) sua permissão por escrito e, se for menor de 18 anos, a permissão por escrito (aceita-se por e-mail) de um dos pais ou responsável, para publicar sua resposta e fotografia.

As respostas podem ser editadas por motivo de espaço ou clareza.



Dar Mais do Que Apenas Presentes

Até que ponto você é generoso em seus presentes?

Emmaline R. Wilson

A época do Natal tem tudo a ver com o Salvador, Jesus Cristo, e o espírito de generosidade. Embora seja incrível dar e receber presentes, lembre que podemos doar muito mais do que apenas presentes físicos. A cada dia, podemos doar de nosso tempo, de nossos talentos e de nossa bondade — e essas são apenas algumas das maneiras significativas pelas quais podemos prestar serviço.

Assim, como você está se saindo em seu empenho de ser generoso? Faça este teste e descubra.

1



Você está se preparando para ir à escola. Sua mãe o está chamado para tomar o desjejum e despendeu muito tempo para preparar seu prato preferido. O que você faz?

- A.** Grita: “Ainda não estou pronto” e leva muito tempo para se arrumar, atrasando-se para comer o desjejum e perdendo o ônibus, de modo que ela tem de levá-lo de carro para a escola.
- B.** Toma o desjejum bem rápido e sai apressadamente. Ela está sempre fazendo coisas assim — é o que as mães fazem.
- C.** Agradece à mãe, apronta-se rapidamente e reserva um tempo para fazer a refeição com a família.

2



São 10 horas da manhã, e sua professora está prestes a distribuir uma prova. Você não conhece muito bem a pessoa que está sentada a seu lado, mas percebe que ela está freneticamente procurando algo na mochila dela. O que você faz?

- A.** Ignora-a. Você também está estressado e precisa revisar rapidamente a matéria para a prova.
- B.** Deseja-lhe boa sorte.
- C.** Pergunta se ela está procurando algo. Quando a ouve dizer que precisa de um lápis, você dá a ela um dos seus. “Pode ficar”, você diz a ela com um sorriso.

3



Depois da escola, alguém de seu time de futebol está tendo dificuldades para fazer um passe, que é a sua especialidade. Ele o procura após o treino e pergunta se você pode ajudá-lo. O que você diz?

- A.** Diz que está atarefado demais. Talvez em outro dia.
- B.** Concorda com relutância e faz alguns passes com ele, dando-lhe algumas dicas rápidas antes de sair apressado para conversar com seus amigos.
- C.** Passa vários minutos dando-lhe dicas e marcando outro horário para treinarem juntos.

4



Às 5 e meia da tarde, sua mãe o deixa na loja para comprar um presente de Natal para sua irmã. O que você compra?

- A.** É fácil. Vai direto para aquela nova bola de basquete que fazia meses que você estava querendo comprar... É provável que ela goste também, não é?
- B.** Escolhe o artigo mais barato da lista dela – ela não vai ficar decepcionada, e não lhe custou muito.
- C.** Procura o mais recente livro da autora favorita dela. Você mal pode esperar para ver o entusiasmo no rosto de sua irmã quando abrir o presente!



É hora de deitar-se e você está exausto. Mas você ainda não leu as escrituras. O que você faz?

- A.** Conta a leitura que fez no domingo, em vez de ler hoje.
- B.** Enquanto procura suas escrituras, encontra seu livro favorito. Trinta minutos depois, você se lembra das escrituras e lê rapidamente uma breve passagem antes de apagar a luz.
- C.** Vê tanto as escrituras quanto seu livro favorito, mas decide dar prioridade ao Pai Celestial e faz uma breve oração antes de começar a ler. Anota alguns de seus pensamentos enquanto estuda e agradece a Ele em oração antes de ir deitar-se.

RESULTADOS!

Se as suas respostas foram em sua maioria **(A)**, seria melhor concentrar-se um pouco mais nos outros. Lembre que doar e prestar serviço às pessoas são coisas que vão proporcionar mais felicidade a todos os envolvidos (ver Mateus 25:34–46).

Se suas respostas foram em sua maioria **(B)**, lembre que “de graça recebestes, de graça dai” (Mateus 10:8). Pense em como uma disposição maior em ser generoso pode ajudá-lo a ter ainda mais alegria.

Se suas respostas foram em sua maioria **(C)**, continue assim! Suas ações demonstram o verdadeiro espírito do Natal.

Pense em como pode dar presentes sinceros às pessoas a seu redor nesta época de Natal. Não importa quais sejam seus talentos, você pode encontrar um meio de expressar seu amor e seu apreço pelas pessoas tanto nos presentes que oferece quanto no modo como o faz a cada dia. A generosidade se torna uma bênção e não um fardo quando entendemos que, quando servimos ao próximo, estamos na verdade servindo a nosso Pai Celestial (ver Mosias 2:17). ■

A autora mora em Utah, EUA.



DOAR GENEROSAMENTE

“Oro para que sejamos tocados pelos sentimentos dos outros, que concedamos um presente sem nos sentirmos compelidos nem esperar lucro e que saibamos que o sacrifício feito se torna agradável quando entesouramos a alegria que ele proporcionará ao coração de outra pessoa.”

Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, “Preparar Presentes para Sua Futura Família”, *A Liahona*, janeiro de 2014, p. 49.

O Serviço Missionário de Que Eu ESTAVA PRECISANDO

Sou membro da Igreja, mas também precisei dos missionários.

Gabriel Costa Silva

Quando fiz 17 anos, todos os meus amigos se foram. Tinham-se mudado para longe, estavam servindo missão ou tinham simplesmente deixado de ser meus amigos. Mesmo tendo minha família, ainda assim me sentia solitário. Senti que não tinha apoio fora de casa e não conseguia me enturmar com as pessoas mesmo quando procurava fazê-lo.

Certo dia, os novos missionários designados para nossa ala apareceram em casa para apresentarem-se. Perguntaram se havia algo que podiam fazer para ajudar-nos. Não me importei com o que disseram porque eu estava pensando apenas em como me sentia triste e solitário. Então, os missionários disseram que adorariam que eu os ajudasse a dar algumas aulas. Fiquei surpreso! Por que pediriam ajuda a alguém que claramente não estava em sua melhor condição emocional?

Mesmo assim, concordei e os acompanhei a algumas lições. Os missionários não apenas ajudaram as pessoas que eles estavam ensinando, mas também foram uma boa influência para mim.

Quando um dos élderes foi transferido, dei-me conta de que minha vida tinha ficado melhor depois que



comecei a conviver com os missionários. Eu tinha muito em comum com o élder que veio em seguida para a área e continuei a ver os missionários com frequência. Eles me incentivavam, me ensinavam e me apoiavam.

Ajudaram-me a sentir-me melhor nos dias difíceis. A despeito da barreira do idioma e da agenda atarefada deles, os missionários se empenharam em me ajudar. Eles me ajudaram a me dar conta de que eu não estava sozinho. O Pai Celestial e Seu Filho, Jesus Cristo, zelavam por mim e me ajudavam por meio de outras pessoas.

Quando aquele novo élder foi embora, agradei a ele por ser um instrumento nas mãos do Senhor para me resgatar. Sinto-me grato por ele ter vindo para aquela missão específica porque ele foi uma bênção para mim.

Antes dessa época, eu quase não tinha desejo de servir missão, mas, ao ver aqueles missionários, meu desejo de servir cresceu. Em breve vou partir para a missão e espero dar o máximo de mim para o Senhor, como aqueles missionários fizeram.

Antes de aquela primeira dupla de missionários vir à minha casa, lembro-me de ter-me sentido solitário certa noite e de ter orado. Pedi a Deus do fundo do coração que me enviasse apenas um amigo para ajudar-me e apoiar-me. O Senhor respondeu a minha oração de modo inesperado — enviando os missionários. Sei que Jesus Cristo vive e que os missionários são Seus servos. ■

O autor mora em São Paulo, Brasil.

NÃO DEMORE

Os pastores ouviram a mensagem e
“foram apressadamente” até Jesus.

Você pode fazer o mesmo.

(Ver Lucas 2:15-16.)





Presidente
Dieter F. Uchtdorf
Segundo Conselheiro
na Primeira Presidência

COMO SER PACIENTE

Pode ser difícil esperar. As crianças sabem disso, e os adultos também. Vivemos num mundo cheio de refeições rápidas, mensagens instantâneas, filmes visualizados na hora e respostas imediatas para as perguntas mais triviais ou profundas. Não gostamos de esperar. Alguns até sentem a pressão sanguínea subir quando sua fila do supermercado fica mais lenta do que as outras.

A paciência — **a capacidade de adiar por algum tempo os nossos desejos** — é uma virtude preciosa e rara. Queremos o que queremos e queremos agora mesmo. Portanto, o próprio conceito de paciência talvez pareça desagradável e, às vezes, amargo.

No entanto, sem paciência não podemos agradar a Deus, não podemos tornar-nos perfeitos. De fato, a paciência é um processo purificador que aprimora a compreensão, aprofunda a felicidade, enfoca a ação e proporciona esperança de paz.

Paciência não é apenas esperar. A paciência não é resignação passiva nem deixar de agir por temor. A paciência significa **esperar ativamente e perseverar**. Significa permanecer em algo e fazer todo o possível: trabalhar, esperar e exercer fé; suportar as dificuldades com coragem, mesmo que os desejos de nosso coração demorem a ser cumpridos. Ter paciência não é apenas suportar, mas **suportar bem!** Ter paciência significa perseverar em algo até o fim. Significa adiar a gratificação imediata em favor de bênçãos futuras. Significa conter a raiva e segurar a palavra áspera. Significa resistir ao mal mesmo que isso pareça estar fazendo os outros enriquecer.

Paciência significa aceitar o que não pode ser mudado e enfrentar isso com coragem, graça e fé. Significa estarmos “[dispostos a submeter-nos] a tudo quanto o Senhor achar que [nos] deva infligir, assim como uma criança se submete a seu pai” (Mosias 3:19).



Em suma, paciência significa estar **“firme, constante e imutável em guardar os mandamentos do Senhor”** (1 Néfi 2:10) todas as horas, de todos os dias, mesmo quando seja difícil.

A obra da paciência se resume no seguinte: guardar os mandamentos, confiar em Deus, nosso Pai Celestial; servi-Lo com humildade e amor semelhante ao de Cristo; exercer fé e esperança no Salvador; e nunca desistir. As lições que podemos aprender com paciência vão cultivar nosso caráter, elevar nossa vida e aumentar nossa felicidade. Vão ajudar a nos tornar fiéis discípulos de nosso Mestre, Jesus Cristo. ■

Extraído de um discurso da Conferência Geral de abril de 2010.

Um Natal Diferente

*Seria difícil não ver minha mãe,
mas o Natal ainda podia ser bom.*

Era quase Natal, mas Diego não estava muito entusiasmado. Era seu primeiro Natal desde o divórcio de seus pais. E nada parecia ser igual. Ele e seu irmão, Samuel, nem sequer veriam a mãe naquele Natal.

“Tudo está diferente”, disse Diego ao pai.

“Eu sei.” O pai expressava tristeza no olhar. “Às vezes, as coisas mudam, antes de melhorarem.” Ficou calado por um momento, depois sorriu.

“O Natal *vai* ser diferente este ano, mas isso não significa que não vamos ter alguns bons momentos. Ainda vamos comemorar o nascimento do Salvador.”

Diego concordou com a cabeça. Seria difícil não ver a mãe, mas talvez o Natal ainda *poderia* ser bom, como o pai disse. Diego queria ajudar a tornar esse Natal feliz.

Foi para o quarto pensar. Às vezes, no Natal, eles faziam um projeto de serviço em família. O que poderiam fazer neste ano?

Diego olhou em volta em seu quarto.

Viu um carrinho de brinquedo com o qual não brincava mais.

Pegou-o e girou as rodinhas. Ainda estava em ótimo estado. Talvez ele, o pai e Samuel



Jane McBride Choate

Inspirado numa história verdadeira



poderiam dar alguns brinquedos a crianças que não tinham nenhum! Encontrou alguns outros brinquedos e colocou-os numa sacola com o carrinho.

Quando Diego terminou, levou a sacola ao quarto de Samuel. “Posso ajudar a limpar seu quarto?”, perguntou. “É uma surpresa para o papai.”

Samuel, que estava fazendo um desenho, ergueu o rosto. “Claro.”

Os meninos trabalharam juntos para limpar o quarto de Samuel. Diego contou-lhe seu plano.

Encontraram alguns brinquedos com os quais Samuel não brincava mais e os acrescentaram à sacola.

Quando terminaram, levaram a sacola para o andar de baixo. “Pai”, disse Diego, “encontramos alguns brinquedos com os quais não brincamos mais. Podemos dá-los a crianças sem brinquedo?”

O pai ficou surpreso e feliz. “Ótima ideia! Vamos levá-los ao abrigo para os sem-teto hoje à tarde.”

Foi divertido visitar o abrigo. Diego e Samuel puderam brincar com algumas das crianças enquanto o pai conversava com os adultos.

No caminho para casa, o pai perguntou o que mais poderiam fazer para tornar aquele Natal especial.

“No Natal passado, fizemos doces para nossos vizinhos”, lembrou Diego.

“Poderíamos fazer isso”, propôs o pai. “Vamos comprar ingredientes para fazer biscoitos.”

Samuel achou que os biscoitos eram uma excelente ideia.

Os meninos ajudaram o pai a comprar os ingredientes no mercado. Em casa, fizeram a massa e a recortaram em

formato de estrelas e árvores. Diego e Samuel cobriram os biscoitos de glacê amarelo e verde. Depois, levaram saquinhos de biscoitos para os vizinhos.

No final do dia, Diego estava cansado, mas feliz. Ele, Samuel e o pai tinham feito coisas juntos em família e ajudado outras pessoas. O pai tinha razão. O Natal foi diferente, mas ainda assim foi bom. ■

A autora mora no Colorado, EUA.



SER UM EXEMPLO

Meu pai não vai à igreja, mas tento guardar os mandamentos quando estou na casa dele, dando um exemplo de como vivo o evangelho de Jesus Cristo.

Dashel P., 6 anos, Colorado, EUA

CRIANÇAS QUE FICAM FIRMES

BÊNÇÃOS por Meio de BLESSY

Moro na Índia com minha família. Planejei uma atividade especial de Natal para minha escola e para compartilhar o evangelho com meus amigos!

1

JOVENS MISSIONÁRIOS
Minhas líderes da Primária ensinaram que devemos ser missionários. Às vezes convido meus amigos para ir à igreja. Na maior parte do tempo, eles dizem não. Achei que fosse porque eu era muito jovem para ser missionária.



OLÁ!
Meu nome
é Blessy!

2

UM DESAFIO DA FAMÍLIA

Então, numa noite familiar, meu pai desafiou nossa família a convidar uma pessoa para ir à igreja a cada mês. Eu queria fazer isso, mas era difícil! Pedi que meu pai me ajudasse. Ele disse que eu podia orar. Foi o que eu fiz.



3

A IDEIA

No dia seguinte, na escola, a diretora pediu ideias para uma atividade de Natal da escola. Tive uma ótima ideia! Eu disse a ela que todas as crianças da idade da Primária poderiam visitar minha igreja. Ela ligou para meus pais, e eles conversaram com o bispo para planejar a atividade. Nossas líderes da Primária e os missionários ajudaram também.

4

UM DIA EMOCIONANTE

Logo o dia chegou. Fiquei empolgada e nervosa ao mesmo tempo. Quando meu pai me levou para a escola, vi todos ali e prontos para ir. Vieram quase 500 alunos e professores!

5

JUNTOS NA IGREJA

Na igreja assistimos a um vídeo sobre o nascimento de Jesus Cristo. Os jovens adultos e os missionários cantaram hinos de Natal. O bispo e meu pai fizeram discursos sobre como Jesus ama as crianças e sobre amar-nos uns aos outros. Fiz um discurso sobre o Natal. Todos gostaram muito! Minha diretora e minha professora até fizeram perguntas para os missionários.

**DICAS DE BLESSY PARA FICAR FIRME**

- Ore pedindo ajuda.
- Convide as pessoas para irem à igreja mesmo que você ache que vão dizer não.
- Lembre que o Senhor vai ajudar você.

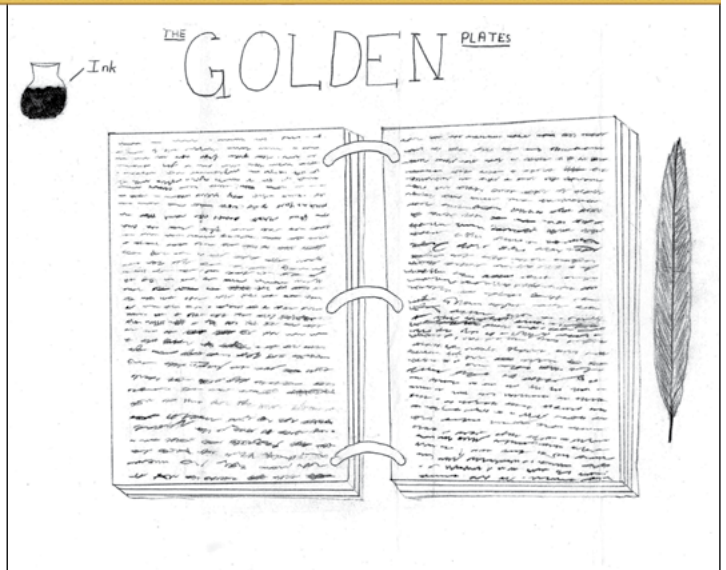
O Desafio de Morôni

Depois que seu pai, Mórmon, morreu, Morôni escreveu nas placas de ouro. Ele escreveu sobre o sacerdócio, o sacramento e o batismo. Desafiou-nos a ler o Livro de Mórmon e a perguntar ao Pai Celestial se o livro é verdadeiro. Se orarmos e esperarmos ouvir a resposta, o Espírito Santo pode dizer-nos que ele é verdadeiro. Morôni enterrou as placas para mantê-las seguras.



Tenho lido as escrituras com meu pai todos os dias. Isso está me ajudando a ganhar um testemunho. Não vou desistir.

**Spencer P., 10 anos,
Wisconsin, EUA**



"As Placas de Ouro", Jacob D., 11 anos, Nova Escócia, Canadá



Recorte, dobre e guarde este cartão de desafio!



Posso Aceitar o Desafio!


- Memorize Morôni 10:5.
- Siga o desafio de Morôni! Ore para que o Espírito Santo o ajude a saber que o Livro de Mórmon é verdadeiro.
- Acesse scripturestories.LDS.org para ver os vídeos 53–54 das histórias do Livro de Mórmon.
- Desafio a mim mesmo a...

Escrituras Deste Mês

Depois de ler uma passagem das escrituras, pinte as áreas numeradas correspondentes no presépio!

- 1 1 Néfi 11:14–28
- 2 2 Néfi 19:6
- 3 Mosias 15:1–4
- 4 Alma 5:48
- 5 3 Néfi 9:15
- 6 Mateus 1:19–25
- 7 Mateus 2:7–11
- 8 Lucas 1:27–31





Imagine um Estábulo

Quando Maria e José viajaram para Belém, o único lugar que conseguiram encontrar para passar a noite foi um estábulo com animais. Jesus Cristo nasceu em um estábulo e foi colocado em uma manjedoura. Pastores e magos seguiram uma estrela para encontrar Jesus. Os nefitas também viram essa estrela e souberam que Jesus havia nascido. Comemoramos o Natal para lembrar o nascimento Dele. ■



Élder
Dale G. Renlund
Do Quórum dos
Doze Apóstolos

Como posso me sentir mais próximo do Salvador?

Podemos visualizar
o estábulo no qual Ele
nasceu, em Belém.



Podemos nos lembrar
Dele quando tomarmos
o sacramento.



Podemos lembrar como
Ele sofreu por nós para
podermos ser perdoados.



Podemos saber que
o Salvador está perto
de nós o tempo todo.



Cartões de Testemunhas Especiais

Use estes cartões para aprender mais sobre os membros da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos. Você também pode copiar os cartões e criar um jogo de memória. Você pode imprimir mais exemplares em liahona.LDS.org.



**Presidente
Russell M. Nelson**

Do Quórum dos Doze Apóstolos

- Foi cirurgião cardíaco
- Serviu como médico do Exército dos Estados Unidos na Coreia e no Japão
- Tem dez filhos: nove filhas e um filho



**Presidente
Dieter F. Uchtdorf**

*Primeiro Conselheiro
na Primeira Presidência*

- Fugiu com a família para a Alemanha Ocidental como refugiados de guerra
- É piloto de avião
- Gosta de esquiar com os filhos e netos



**Presidente
Henry B. Eyring**

*Primeiro Conselheiro
na Primeira Presidência*

- Jogou basquete no Ensino Médio
- Aprendeu Física com o pai no quadro-negro que ficava em seu porão
- Foi reitor do Ricks College, que hoje se chama Universidade Brigham Young-Idaho



**Presidente
Thomas S. Monson**

*16o Presidente de A Igreja de
Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias*

- Foi chamado aos 22 anos para servir como bispo de uma ala com muitas vivas
- Trabalhou na publicação e na impressão de jornais
- Foi presidente de missão no Canadá



Élder Jeffrey R. Holland

Do Quórum dos Doze Apóstolos

- Foi companheiro de missão do Élder Cook na Inglaterra
- Trabalhou para o Sistema Educacional da Igreja
- Foi reitor da Universidade Brigham Young



Élder Robert D. Hales

Do Quórum dos Doze Apóstolos

- Foi criado em Nova York, EUA
- Jogava beisebol no time de sua escola
- Foi piloto de caça da Força Aérea dos Estados Unidos



Élder M. Russell Ballard

Do Quórum dos Doze Apóstolos

- Tinha o apelido de “bispo” na faculdade por causa de seus padrões elevados
- Administrava uma concessionária de veículos
- Incentiva os membros a ser missionários



Élder Dallin H. Oaks

Do Quórum dos Doze Apóstolos

- Limpou uma oficina de conserto de rádios como seu primeiro emprego
- Tornou-se advogado e juiz da Suprema Corte de Utah
- Foi reitor da Universidade Brigham Young





Para ler mais histórias sobre os profetas e apóstolos, acesse **LDS.org/prophets-and-apostles/meet-todays-prophets-and-apostles?lang=por**





Élder Neil L. Andersen

Do Quórum dos Doze Apóstolos

- Foi criado numa fazenda de gado leiteiro, em Idaho, EUA
- Serviu como missionário e presidente de missão na França
- Ajudou a lançar o site Mormon.org



Élder D. Todd Christofferson

Do Quórum dos Doze Apóstolos

- Assava pães caseiros para sua família quando jovem
- Participou de uma apresentação ao ar livre no Monte Cumora quando adolescente
- Serviu missão na Argentina, tendo o Élder Scott como presidente de missão



Élder Quentin L. Cook

Do Quórum dos Doze Apóstolos

- Adquiriu um testemunho depois de orar com o irmão mais velho
- Foi presidente do grêmio estudantil no Ensino Médio, com sua futura esposa, Mary, como vice-presidente
- Serviu como líder da Igreja nas Filipinas e na Oceania



Élder David A. Bednar

Do Quórum dos Doze Apóstolos

- Foi zagueiro da equipe de futebol americano de sua escola no Ensino Médio
- Depois de servir missão, batizou o pai na Igreja
- Foi reitor do Ricks College, que hoje se chama Universidade Brigham Young-Idaho



Élder Dale G. Renlund

Do Quórum dos Doze Apóstolos

- Seu nome do meio, Gunnar, significa “soldado valente”
- Mudou-se para a Suécia quando era adolescente
- Foi cirurgia cardíaca



Élder Gary E. Stevenson

Do Quórum dos Doze Apóstolos

- Serviu como missionário e presidente de missão no Japão
- Montou uma empresa de equipamentos de ginástica
- Serviu como bispo de toda a Igreja



Élder Ronald A. Rasband

Do Quórum dos Doze Apóstolos

- Foi presidente de missão na cidade de Nova York
- Seu lema é “Quem mais importa são as pessoas”
- Dedicou a primeira capela SUD na República Tcheca



NOSSA PÁGINA



Daniela M., 9 anos, Cortés, Honduras



"Um Filho Nos Nasceu", de Sophia M., 7 anos, Cortés, Honduras



Lohan B., 9 anos, São Paulo, Brasil



Todos os dias, Paola ouve um CD de hinos da Primária e aprendeu vários deles. Ela gosta muito de "Segue o Profeta". Também gosta de ler as Histórias do Livro de Mórmon com a mãe. Recentemente, ela foi visitar alguns parentes e lhes contou a história de Amon e os lamanitas.

Paola C., 3 anos, Oaxaca, México



Crianças da Primária, em Roma, Itália, fizeram uma árvore de Natal com suas mãos que ajudam.

A Promessa Especial de Morôni



Mórmon tinha um filho chamado Morôni. Depois que Mórmon morreu, Morôni escreveu nas placas de ouro.

Morôni escreveu as orações sacramentais. Escreveu que tudo que é bom vem de Deus.



Morôni escreveu que Jesus ama todas as crianças. Disse que podemos orar para ter amor no coração.



Morôni fez uma promessa especial. Escreveu que, se lermos o Livro de Mórmon e pedirmos a Deus, o Espírito Santo vai dizer-nos que ele é verdadeiro. Depois Morôni enterrou as placas no Monte Cumora para mantê-las seguras.



Muitos anos depois, Morôni veio à Terra como um anjo. Mostrou a Joseph Smith onde as placas estavam enterradas. Deus abençoou Joseph com o poder de traduzir as palavras das placas. Hoje podemos ler as palavras de Morôni no Livro de Mórmon! ■

Amo Minha Família

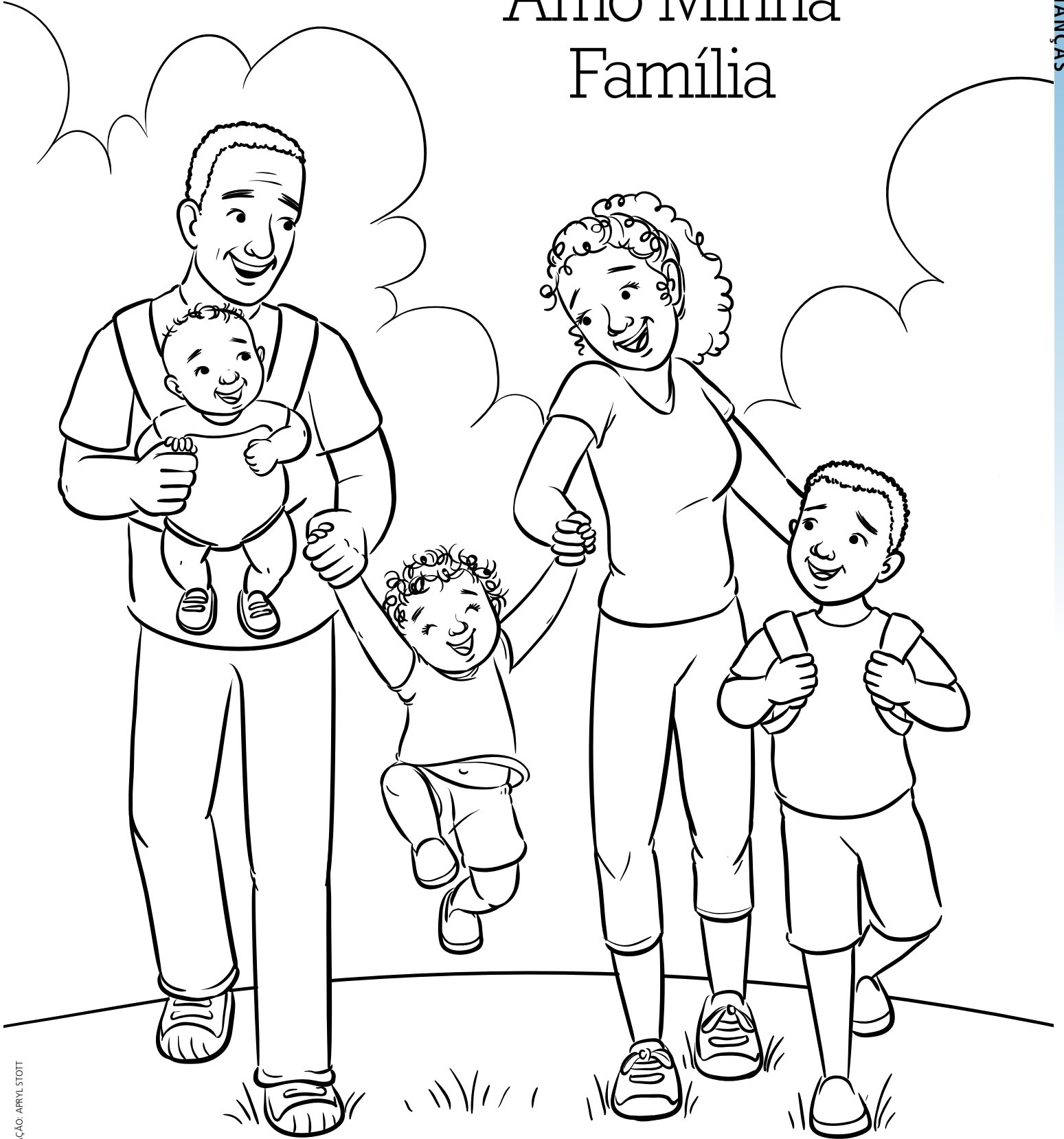


ILUSTRAÇÃO: APRYLSTOTT



Élder Jeffrey R. Holland

Do Quórum dos
Doze Apóstolos

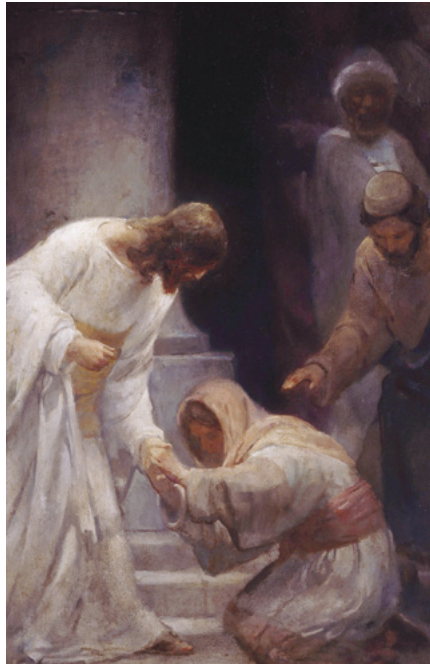
A VERDADEIRA NATUREZA DE DEUS

Jesus Cristo foi a perfeita manifestação do amor e da preocupação que o Pai tem por nós.

Após gerações de profetas terem tentado ensinar à humanidade a vontade e o caminho do Pai, geralmente com pouco sucesso, Deus, em Seu empenho máximo de fazer com que O conhecêssemos, enviou à Terra o Seu Filho Unigênito e perfeito, criado à Sua própria imagem e semelhança, para viver e servir entre os mortais nos rigores da vida diária.

Vir à Terra com tamanha responsabilidade, a de representar Eloim — falar o que Ele falaria, julgar e servir, amar e advertir, demonstrar compaixão e perdoar, como Ele o faria —, é um dever de proporções tão gigantescas que está muito além de nossa compreensão. Mas, com lealdade e determinação que seriam a característica de um filho divino, Jesus compreendeu essa tarefa e cumpriu-a. Então, quando o louvor e a honra começaram a vir, Ele humildemente dirigiu todas as honras ao Pai.

“O Pai (...) é quem faz as obras”, disse Ele com sinceridade. “O Filho



por si mesmo não pode fazer coisa alguma, se não o vir fazer o Pai; porque tudo quanto [o Pai] faz, o Filho o faz igualmente” (João 14:10; João 5:19). Em outra ocasião, Ele disse: “Eu falo do que vi junto de meu Pai” (João 8:38). (...)

Em nossos dias, algumas pessoas têm uma concepção perturbadoramente errônea [de Deus, nosso Pai Eterno]. Entre essas pessoas há uma tendência de sentirem-se distantes do Pai, até mesmo isoladas Dele, se é que chegam a crer Nele. Por causa de uma interpretação errônea (e certamente em alguns casos uma tradução errada) da Bíblia, essas pessoas têm a ideia de que Deus, o Pai, e Jesus Cristo agem

de modo muito diferente apesar de que, tanto no Velho quanto no Novo Testamento, o Filho de Deus sempre é o mesmo, agindo como sempre fez, sob a direção do Pai, que também é o mesmo “ontem, hoje e para sempre”.¹

Portanto, ao alimentar o faminto, curar o enfermo, repreender a hipocrisia, rogar pela fé, Cristo estava nos mostrando o caminho para o Pai, Aquele que é “misericordioso e compassivo, lento para irar-se, paciente e cheio de bondade”.² Em Sua vida e especialmente em Sua morte, Cristo estava declarando: “Esta é a compaixão *de Deus* que vos manifesto, bem como a minha própria compaixão”. Na manifestação do perfeito amor do Pai pelo Filho perfeito, em Seu sofrimento mútuo e na tristeza que compartilhavam pelos pecados e pelos sofrimentos de todos nós, vemos o significado pleno desta declaração: “Porque Deus amou o mundo de tal maneira, que deu o seu Filho Unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele” (João 3:16–17). ■

Extraído de “A Grandiosidade de Deus”, A Liahona, novembro de 2003, p. 70.

NOTAS

1. Por exemplo: 1 Néfi 10:18; 2 Néfi 27:23; Morôni 10:19; Doutrina e Convênios 20:12.
2. *Lectures on Faith*, 1985, p. 42.

PARA REFLETIR



Famílias: Um Padrão Celestial

“As famílias não foram constituídas apenas para facilitar as coisas na Terra e para serem descartadas quando formos para o céu. Em vez disso, são a ordem do céu. São o eco de um padrão celestial, e o exemplo da família eterna de Deus.”

Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, “Em Louvor dos Que Salvam”, *A Liahona*, maio de 2016, p. 77.

Tópicos Desta Edição

PARA OS JOVENS ADULTOS

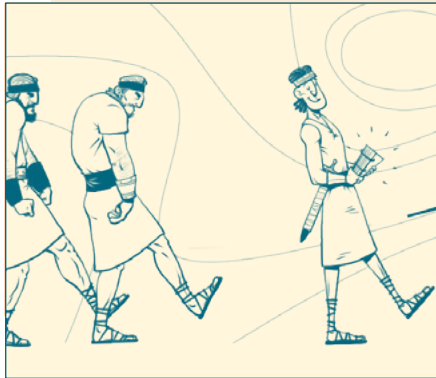
Fé, Esperança e Caridade: Virtudes Entrelaçadas

Não amontoamos a fé em cima da esperança e em cima da caridade como fariamos com blocos de construção — essas importantes virtudes precisam estar entrelaçadas em nossa vida para ajudar a tornar-nos verdadeiros seguidores do Salvador.

p. 44



PARA OS JOVENS



SER UM **VERDADEIRO** HERÓI

p. 52

Imagine por um momento o que teria acontecido se os profetas antigos não tivessem sido tão obedientes quanto foram. Felizmente, para nós, não ficavam apenas sentados, mas, tal como os super-heróis, eles agiam. Você também pode.

PARA AS CRIANÇAS

Um Natal Diferente

p. 64

Diego não sabia se o Natal sem a mãe seria o mesmo, mas então teve uma ideia para ajudar a tornar o Natal melhor para outras pessoas!

